GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O SCHERLOCK CABALISTICO E O FAMOSO COMPLOT

O Barão de Ergonte partiu para o Mundo da Lua, em diligencia policial.

Ganhar Dinheiro

Tendes algum desejo que, apesar de vosso esforço, não conseguis realisar? Sois infeliz em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupe? Fazer voltar para a vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES numeros 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta de influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realisador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que fala por causa da voz que foi nelle gravada, como a da saturação da vontade nos ACCUMULADORES.

Todo o dinheiro que se gasta com os ACCUMULADORES recupera-se logo, com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos, desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! Um ACCUMULADOR sósinho dá resultado; mas os dois (numeros 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar só com a mão, ou á distancia, emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM — 35$000.

Si não poderdes comprar já os ACCUMULADORES, comprae o *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas coisas, e que custa apenas 10$000.

Acham-se tambem á venda os seguintes livros importantes para os que quizerem ser magnetizadores e prosperar na vida: *Magnetismo Utilitario*, *Medicina Moderna e Sciencias Secretas*, a 10$000 cada um.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada, á LAWRENCE & C.; rua da Assembléa n. 45 — RIO DE JANEIRO. — Dá-se gratis um magazine.

Nossos ACCUMULADORES MENTAES, afamados desde o anno de 1000, e garantidos por patente e pelo registro na *Junta Commercial*, não devem ser imitados ou falsificados. Não se deve confundil-os com o que se chama *Pedra de Ceva* um pedacinho qualquer de ferro imantado sem valor, nem com as medalhinhas vulgares, expostas á venda por outros sob o nome de *receptores*, talismans ou outras imitações recentes que se aproveitam da acceitação dos ACCUMULADORES; pois estes, são dellas essencialmente differentes, visto que, SEM SEREM IMAM NEM AÇO, NEM FERRO OU CORPO MAGNETIZAVEL, podem entretanto fazer mover em distancia a agulha de qualquer pequena bussola, signal de que realmente têm **Poder Magnetico.**

Afim de não se ficar prejudicado com a alma presa á dos feiticeiros ha conveniencia em cada um ser o proprio a fazer com os ACCUMULADORES os trabalhos que deseja, não se utilizando portanto dos serviços dos intitulados fakires, occultistas ou feiticeiros. As instrucções que acompanham os ACCUMULADORES são suficientes para aquelles que não quizerem aprofundar-se nos nossos livros

---

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontrarão na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Phrases celebres de guerreiros illustres

XVIII

«Morto no campo de honra!» — Respostas dos granadeiros francezes ao appello do nome de La Tour D'Auvergne.

•

«Morto ou victorioso!» — O general Ducrot em uma proclamação ao povo de Pariz (1870).

•

«E sobretudo não erreis o alvo!» — La Bédoyère aos soldados encarregados de sua execução (1815).

•

«Os chassepots» fizeram maravilhas». — General Failly na batalha de Montana.

•

«Carthago deve ser destruida!» : *Delenda est Carthago!* — Conclusão dos discursos de Catão o Antigo (237-142 A. C.).

•

«Deus de Clotilde! Si eu sahir vencedor, far-me-hei baptisar!» — Clovis, antes da batalha de Tolbiac (495).

Canhenho de um jornalista da roça

A vida é tanto mais agradavel quanto menos nos occupamos dos vicios e das fraquezas alheias. — DROZ.

•

Neste mundo tudo se tem dito; porém tudo se tem contradito. — H. WALPOLE.

•

Todos os homens são toleraveis, com excepção d'aquelles que toleram tudo. — HORN.

•

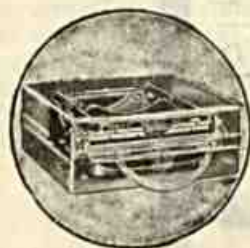
Por effeito do retiro e da ociosidade póde uma cabeça ardente chegar a todos os erros imaginaveis, a todos os vicios, a todos os crimes. — ZIMMERMAN.

•

No dia em que a humanidade inteira souber ler e escrever, haverá menos criminosos e menos tyrannos. Para fechar presidios, abrir escolas; para derrubar tyrannos, fundar imprensas. — J. SERRANO Y CANETE.

•

Desde a creação do mundo a moda vae sempre mudando; a mulher, porém, é a mesma. — A. HOUSSAYE.

Ao redor do mundo a Machina de Escrever

"CORONA"

é usada em todos os paizes pelas pessoas que querem economizar tempo e escrever suas cartas de uma maneira rapida, legivel e *up-to-date*. Não ha paquete chegado ao porto do Rio de Janeiro que não tenha entre os passageiros alguns que levam esta maravilhosa machina para fazer a correspondencia a bordo do vapor, no hotel ou onde quer que tenham uma meia hora disponivel.

A Machina de Escrever CORONA é a mais pratica entre as machinas pequenas, e a mais pequena entre as machinas praticas. O seu peso diminuto de tres kilos não impede que a sua capacidade para escrever seja das mais vastas.

A Machina CORONA cabe em qualquer malinha de viagem ou gaveta de escrevaninha. O preço é só Rs. 250$000, dinheiro a vista. O trabalho desta machina é igual ao de qualquer uma das machinas mais caras.

Queiram pedir catalogos e maiores informações aos agentes exclusivos,

CASA MATRIZ:
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

Casa Pratt

FILIAES:
SÃO PAULO
SANTOS.
CURITYBA.
PERNAMBUCO.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO. . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 381 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — OUTUBRO — 1915 — ANNO VIII

EXTINCTOS

O cabuloso ex-presidente Rodrigues encerrou a sua carreira politica com um acto de insanidade e recomeçou a sua vida militar com um acto de indisciplina.

A carta endereçada pelo senador resignatario ao adoentado satrapa Borges de Medeiros e lida perante o Senado como um precioso documento historico, demonstra as curtas vistas de quem a inspirou e o estreito horizonte de quem a escreveu, cae com o peso terrivel de uma acusação sobre os hombros do signatario e resvalla como um libello sobre o tumulo do general Pinheiro Machado.

E' evidente que o modesto genro do almirante Teffé não se deixou eleger, a custa de aborrecimentos do seu extincto amigo e do sangue de seus adversarios, para ter o gesto desinteressado da renuncia. Deixou-se eleger para votar leis e receber subsidio, e o assassinato de 8 de Setembro não justificaria a renuncia de um senador que fosse eleito de um partido e não o representante de uma affrontosa vontade pessoal.

Acceitando, perante o paiz, esta representação, o marechal resignou a cadeira de que não chegára a tomar posse.

Além da consciencia de ser o representante de um caud lho cuja morte o matava politicamente em virtude do desamparo em que se deixaram os correligionarios do seu governo, contribuio de modo decisivo para a renuncia marechalicia a perfeita coação exercida sobre o seu espirito fraco pelos herdeiros e discipulos do chefe apunhalado.

A attitude assumida para com o abandonado marechal Fonseca pelos inhabeis legatarios do pinheirismo suggere considerações bizarras e tristes.

O general Pinheiro Machado foi morto por ter promovido a eleição senatorial do ex-presidente. Os politicos que forçaram o marechal á renuncia não teriam reconhecido que o senador Pinheiro praticou um abuso de autoridade politica?

Este reconhecimento, si não legitimasse o assassinio, daria uma apparencia de justiça ao movel que o determinou...

Assim são os politicos. Entre elles, quem morre, morre de vez... Não deixa saudades nem deveres.

Ao reabrir a sua vida militar, o ex-presidente commetteu uma infracção disciplinar.

Com effeito, tendo descido de Petropolis para obter licença de ir á Allemanha, o marechal foi, PRIMEIRO, ao Palacio Guanabara, pedil-a ao Presidente Wenceslão e, DEPOIS, ao Quartel-General PARTICIPAR a viagem ao Ministro da Guerra.

O ex-presidente, se não tivesse esquecido os regulamentos e praxes militares na sua excursão marcial atravez da politica, só teria apparecido no palacio do chefe do estado depois de ter obtido a necessaria licença do respectivo ministro.

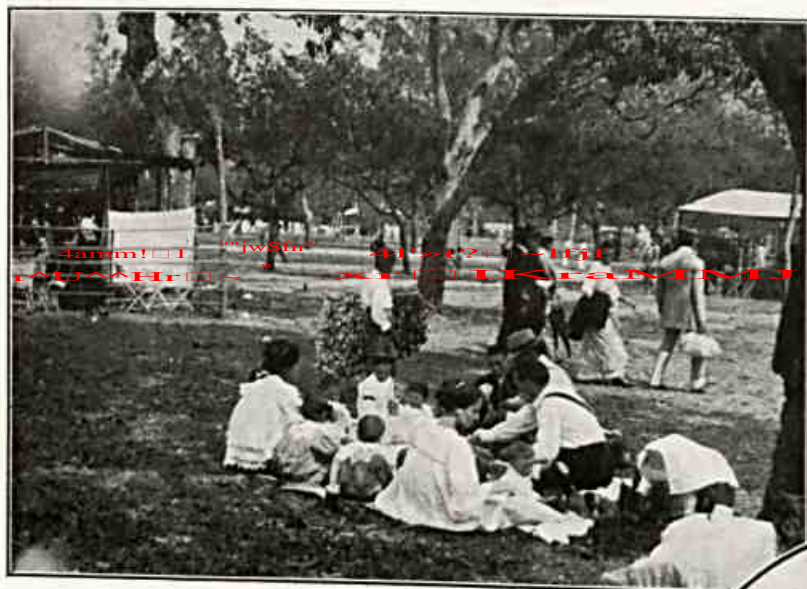
Si o ministro da guerra quizesse tratar com severidade legal a quem maltratou o paiz com brutalidade inconstitucional, o senador sem mandato, antes de embarcar para a Europa, faria uma pequena estação disciplinar em qualquer fortaleza...

O general Pinheiro Machado cahio como um luctador, tombou, ferido á traição, no campo em que ia travar, com aguda finura diplomatica, uma grande batalha politica.

O marechal Rodrigues foge do combate e parece morrer de susto, gritando que não sabe pelejar sem auxilio e que perdeu o intrepido guarda-costas.

O epitaphio escripto para o tumulo em que jaz o altivo Pinheiro serve á sepultura em que sobrevive o ex-presidente Fonseca.

Esqueçamol-os. Que os dois extinctos fiquem em paz.

A PENHA

Pelos caminhos agrestes da Penha, com a alma cheia das alegrias da fé, rumo da velha capella tradicional, os crentes recomeçaram as suas festivas romagens annuaes.

Ranchos alacres de raparigas, bandos risonhos de rapazes, grupos rumorosos de familias, chusmas de automoveis, carruagens elegantes tiradas por fogosos cavallos, pesados carroções puxados por burros e tremendos carros de bois, audazes cavalleiros e filas interminas de pedestres enchem as longas estradas que outras gerações já trilharam, cheias de alegrias e de fé, levando votos e recompensas á santa padroeira installada na capellinha poeticamente construida na eminencia de uma penha.

Grandes são, por certo, os milagres operados por essa gloriosa Nossa Senhora para que assim, em torno da sua capella, em honra de sua imagem, a alegria congregue tantas gentes, espume em tanto vinho e fulja em tanto sorriso.

Grandes são, tambem, as esperanças que a sua misericordia desperta para que tantas almas, algumas com sacrificios reaes, deixam os lares e sigam, numa rajada de fé, a subir, ás vezes de joelhos, as escadarias de innumeros degráos que conduzem ao altar situado no monte.

Entre as santas adoradas pelos christãos do Rio de Janeiro, esta deve merecer, mais do que as outras, o preito constante dos cariocas, pois todos os annos, em repetidos domingos, reúne os crentes em communhão de alegria, nutre a esperança dos infelizes e redoira o prazer dos venturosos.

Que a sua graça, hoje, como hontem, proteja e defenda os romeiros, para que não os attinja a desgraça nem os surprehenda, manhoso, numa curva da estrada, á sombra da capellinha, o capitoso espirito de Baccho.

Primeiro Domingo

Um "avanço" da Light que será burlado

«Despachos pelo Prefeito:

Dr. Carlos Augusto Nascimento Silva. — De accôrdo com a clara e logica exposição da 2ª Sub-Directoria, as Companhias unificadas ao cumprimento da clausule XVIII do contracto de 6 de Novembro de 1907, quanto á cobrança de passagem de 100 réis, nas linhas de que a mesma trata, entre as quaes está a que se refere á actual representação. Pelo contracto de 6 de Novembro de 1907, nenhuma linha das existentes podia ser supprimida e antes todas deviam ser mantidas, sem prejuizo do plano de unificação, e, sabido no que consta á unificação, de accôrdo com a clausula IX, nada absolutamente justifica a infracção do contrato, para ter concedida a suppressão de uma linha distincta, que constituia um beneficio para o publico, pelo pagamento de 100 réis, o que era uma conquista sua, para dar lugar a uma linha de passagem pertencente á Companhia (V. Izabel) que não está obrigada a dar passagens de 100 réis, como estava e está a outra Companhia (S. Christovão), dentro de cuja zona se acha a linha em questão».

Resta, portanto, ao povo não pagar mais de 100 réis nessas linhas. Em vista do despacho do Prefeito, baseado em claras determinações do contracto, ninguem está obrigado a se sujeitar a imposições que vão de encontro as clausulas desse mesmo contracto.

A PENHA

Primeiro domingo

Em nosso ultimo numero, por um engano que não nos levará á cadeia pelo crime de injuria, nas legendas de uma photographia elevamos á lente e concedemos posse de uma cadeira da *Faculdade de Medicina*, ao illustre *dr. Francisco Eiras*, que entrou, não para a *Faculdade*, que o espera e o receberia com honra, mas para a *Academia Nacional de Medicina*.

BRIC-A-BRAC

Resposta a João do Rio

Paulo Barreto, o anafado cultor do lugar commum, rebolando as banhas côr de azeitona nos requebros de uma nova dança zulú — a dança obscena das nalgas, exibiu-se, faceiro e cheio de dengues, á platéa paulista d'*O Pirralho*.

O seu lepido remeximento nalgatorio transpoz distancias, e, indecente, ao chão de um cemiterio carioca, profanando a campa de um homem puro, atirou a sacrilega sombra insultuosa.

No seu alambicado pensar, a fatalidade de um tiro expoz o homicida Gilberto Amado ao invejoso furor literario de quem condemna o cruel assassinio de Annibal Theophilo.

Incapaz de dedicação, nunca tendo conseguido fazer um amigo e sendo extranho á qualquer idéa de justiça, essa infeliz creatura dotada de enganosa apparencia de homem, não póde comprehender nem admittir que outros, sem esperanças de lucro, em nome da amizade e do direito, defendam a memoria de um morto e promovam a punição de um culpado.

A leviana insinuação do episceno mestiço não encontra, nos factos anteriores ao crime, verdades em que se estribe.

Quando, em más condições de saude e falto de dinheiro, Gilberto Amado, vindo do norte, appareceu no Rio, amparou a sua desprotegida pobreza de enfermo na generosidade sem juros de alguns dos seus actuaes accusadores.

Então, por não ter sabido ler no futuro, Paulo Barreto, o industrioso feiticeiro das letras sem arte, não soube, como tão convinhavel seria aos seus appetites de agora, offerecer conforto e appoio ao sublime genio fadado á gloria negra do crime.

Mais tarde, estando Gilberto estabelecido na imprensa e sendo já um funccionario recebido com agrado nos dadivosos paços politicos, os seus antigos companheiros de Pernambuco, ostentando as provas dos incontestes plagios commettidos por elle, abriram, com furia ephemera, contra o seu nome, uma forte campanha.

Não o soccorreu, defendendo-o naquella hora, a sinuosa admiração tardonha de João do Rio, nem o attribulou, contribuindo para a derrocada de sua fama, o concurso dos amigos de Annibal.

Depois dessa curta campanha, Gilberto, por ter feito aggressiva critica pessoal contra Lindolpho Collor, foi por este atacado na rua do Ouvidor, e, refugiando-se numa loja, alvejou-o com um tiro incerto.

As folhas cariocas, com duas ou tres excepções, rumorosamente sustentando os direitos da livre critica, e olvidando o perigoso excesso da defesa, approvaram com enfunados adjectivos retumbantes o assomo feroz do atirador.

Os amigos de Annibal não tomaram partido nesse conflicto, e, prudente, não ousando comprar barulho com um homem capaz de brandir uma bengala, João, o gordo compilador de banalidades, manteve a sua attitude habitual de neutro.

Por esse tempo, os amigos de Annibal, hoje, pela insidia de um despeito africano, convertidos em invejosos perseguidores do talento, tendo organisado uma série de conferencias literarias, nella, sob proposta minha, incluiram o nome de Gilberto, que, por isso, escreveu *A chave de Salomão*.

O diario então dirigido pelo tostado rábula das letras, com a espessa perfidia inherente á covardia moral, semeando futeis intrigas expressas em ridiculas picuinhas, procurou crear rivalidades entre Gilberto e muitos dos conferentes.

Quando o escriptor a quem a nossa inveja quer suffocar, disputou ao Dr. Antonio Austregesilo uma cadeira da Academia de Letras, a mim — um dos homens que foram dos mais intimos amigos de Annibal — coube a tarefa de ser o unico defensor das aspirações de Gilberto, contrariadas e combatidas em todos os jornaes cariocas.

Emquanto eu, assim procedendo, tratava de asphixiar o talento invejado, o rotundo Paulo Barreto, superiormente consentindo que pessoa de sua familia cabalasse em favor da candidatura adversa, comprovava, com a firme pureza do seu caracter, a sinceridade do seu nobre devotamento á causa e ao valor de Gilberto.

Com essa evidente admiração, o precatado cosinheiro literario, odiando os gestos inuteis, não contribuiu com um acto para o triumpho e elevação de Gilberto, porém rasgou-lhe geitosos elogios quando o avistou em situação propicia ao prompto pagamento feito na mesma sonóra moeda.

Poucas horas depois do crime, esse pobre Paulo, na redacção da *Gazeta de Noticias*, com uivos de revolta nos beiços, atirava-se dramaticamente ao peito de Alcides Maya. Na manhã seguinte, conversando com Gregorio Fonseca, pintava com tinta preta a façanha e a alma de Gilberto, e hoje, com lasciva perversidade saddista, reduz um assassinato barbaro á fatalidade de um tiro, e converte o clamór da justiça na gritaria da inveja!

Alcides Maya, que impoz Gilberto ao convivio dos seus amigos, produziu, á beira da sepultura, o elogio funebre de Annibal; Coelho Netto, que obteve, para Gilberto, um posto na collaboração d'*O Paiz* e que o recommendou ao general Pinheiro Machado, em entrevista concedida *A' Noite* reclamou justiça contra o matador; Olavo Bilac, que, na Academia de Letras, votou em Gilberto, — fez, em juizo, nitidas declarações contrarias ao assassino; Oscar Lopes, que, na imprensa, elogiára os escriptos de Gilberto, no fulgor de uma chronica severa traçou, imponente, o retrato de Annibal; Gregorio Fonseca, que até á hora do homicidio manteve bôas relações com o criminoso, evocou, em rútila conferencia, sobre a miseria dos Zarathustras jograes, *a mocidade cavalheiresca de Annibal Theophilo...*

Estes são os invejosos perseguidores do talento de Gilberto. Estes, e mais Augusto de Lima e Alberto de Oliveira, e quantos, em actos publicos, prestaram solemnes homenagens ao assassinado. Esses, e todos os jornalistas que descreveram o crime de 19 de Junho, como antes, tambem vehementes e verazes, descreveram o do Carleto.

A indecorosa mentira de João do Rio traduz, impotente e amargo, o despeito de um litterato decahido, que attribue o seu desprestigio á simples evidencia do merito alheio.

Relaxada bola de carne parda a rolar dos braços morbidos do vicio ás plantas da gente honesta, o roxo anthropopitecus Barreto segue na vida um itinerario de opprobio, e vae pelo mundo como um velho carro sem toldo, chiando, carregado de detritos.

LEAL DE SOUZA

Um padre, vendo um velho ajoelhado na egreja, a orar com muito recolhimento, disse-lhe quando elle se levantou:

— Filho! Gostei de vêr o fervor com que oravas, e espero que Deus te conceda o que lhe pediste.

— Tambem eu.

— E o que lhe pedio, filho, si não sou indiscreto?

— Trabalho para sustentar minha familia.

— Ficam-te muito bem estes sentimentos... Qual a tua profissão?

— Coveiro.

A AVOSINHA — SCENAS DO MINHO

Photographia de D. ALVÃO — Porto

CLUB DOS DIARIOS

As recepções que se realisam nos tradiccionaes salões do *Club dos Diarios* são dignas do renome desse Club e são iguaes em brilho ás outras festas que o bom gosto nelles celebra.

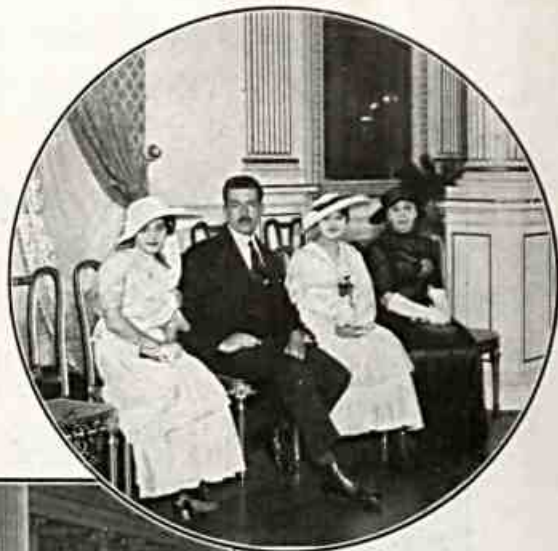
A ultima, que, por signal, foi a primeira recepção vespertina da estação que começa a marchar para o começo do fim, alcançou um exito completo, attrahindo uma concorrencia que teria sido muito maior, porém não mais selecta, se a festa não se restringisse aos associados.

O Club dos Diarios mantem algumas das tradicções do nosso fidalgo bom gosto educado na escola da disticção e da severidade moral, em sessenta annos de côrte imperial.

A sociedade que o frequenta é escolhida com rigor no seio das classes altas, e por isso é difficil, se não impossivel, deparar, naquellas amplas salas, com essas heterogeneas mesclas que desagradam a gente de costumes apurados na elegancia e embaraçam os seres elevados a um scenario superior ás suas qualidades e habitos sociaes.

Divertir com distincção e sem carrancismo, parece ser a nobre divisa do grande Club, que é o centro para que convergem os grupos elegantes da nossa capital.

Assim, a primeira recepção da estação corrente, isto é, a ultima das recepções do Club dos Diarios, foi, como todas as que alli se realisam, uma festa alegre e distincta.

A ultima reunião no Club dos Diarios

Na India Ingleza está o rio mais rapido do mundo. E' o Sutleg, o qual, no pecurso de 180 milhas, tem uma descida de 12 600 pés.

!

Vae subir um novo titular á pasta da justiça, da qual vae descer o actual.

Não está determinada a data precisa em que o sr. Carlos Maximiliano deverá ceder a outrem o commodo automovel de ministro, pois o Presidente da Republica, desejando salvar as apparencias, quiz deixar correr algum tempo entre o assassinato do General Pinheiro Machado e o representante mais proximo do pinheirismo no seio do governo.

Assim, o rompimento que se iniciára, ainda em vida do General Pinheiro, com a entrada, para o ministerio, do sr. Bezerra, será ultimado com a sahida do sr. Maximiliano.

O Presidente da Republica retardará, ainda, a quéda do ministro rio-grandense, além do motivo já exposto, pelas difficuldades que já lhe estão creando os candidatos á pasta que vae vagar.

Os politicos de São Paulo, em nome de compromissos que foram postergados quando se organisou o ministerio, reclamam para um de seus correligionarios a proveitosa honra de substituir o ultimo esteio ministerial do pinheirismo.

Ao lado da aspiração dos paulistas, trabalha com empenho e actividade o desejo do sr. Aurelino Leal, que alimenta a nobre ambição e tem esperanças de assentar a sua illustre pessôa de jurista na cadeira em que se conserva o Sr. Maximiliano.

O sr. Wenceslau Braz, mantendo, em relação a taes aspirações e esperanças, o mysterio que caracterisa as suas attitudes, parece que não concorda com os desejos de S. Paulo nem recebe com agrado as insinuações do sr. Aurelino...

Todo excesso de prazer é compensado por uma somma egual de pena e tristeza. Não se consome impunemente num anno uma parte do rendimento do anno seguinte. — SWIFT.

Proverbios musulmanes da Africa

Frequentemente uma palavra que te escapa é uma espada que te ameaça.

•

A palavra que retens entre os labios, é tua escrava; a que soltas irreflectidamente é teu senhor.

•

São muitos os que possúem armas de combate; mas nem todos os que têm unhas são leões.

•

Estar em correspondencia com um ausente equivale a encurtar de metade a distancia que d'elle nos separa.

•

Dois typos de homem insaciavel ha no mundo: o sabio e o avarento.

•

Não é preciso ensinar a uma orphã de que maneira se chora.

•

Um homem sem urbanidade é como uma terra sem adubo.

•

A ignorancia obriga-nos a fazer duas vezes um mesmo caminho.

SUPERIORIDADE

Os homens superiores não fazem uso de amuletos, porque não acreditam em superstições.

E' difficil encontrar fóra da poesia um homem que não seja superior. As mulheres, como os poetas, é que confessam, em materia de superstição e amuletos, a sua inferioridade.

Os jornalistas, homens eminentemente superiores, desdenham dos superticiosos. Escrevem, na primeira pagina, um artigo mostrando a inferioridade de quem vae á casa dos feiticeiros adquirir talismans inuteis e logo na segunda, aterrados, contam os desastres occasionados pela passagem de um desventuroso exchefe de estado.

Ha dias, em Petropolis, eu conversava com um homem superior, um diplomata que não acredita em cousas futeis e que se referia em termos acres ás pessôas que temem approximar-se do ultimo senador que resignou o mandato.

Justamente quando o diplomata fazia essas acres referencias, como se nos cahisse do inferno, appareceu ha poucos passos o ex-presidente desencantado.

O diplomata ficou pallido. Com toda a sua superioridade empunhou fortemente uma chave, e disse:

— Um sugeito como este devia ser coagido pela policia a não sahir de casa. Estou com o dia estragado. Depois de um encontro destes, seria preciso ser maluco para tratar de qualquer cousa de importancia.

O politico que se recolheu á vida privada parou á pequena distancia do sitio em que estavamos.

Eu certamente estava amarella. O homem superior estava livido. Fugimos.

SYLVIA DE LEON

A ultima reunião no Club dos Diarios

Rosas de otoño

«á Oscar Lopes, con viva simpatia intelectual»

Io fui de los que pasan cantando por la vida,
llevando el pecho en una fulgente primavera,
como esas floraciones de la estación primera
que dan al sol su savia magnifica y florida.

Fui la Esperanza en marcha que flota conmovida
del mar de los ensueños por la feliz ribera —
nave de la alta aurora que en el cerebro impera,
corcel que va cruzando la pampa entristecida !...

Io fui como esas gentes que al mundo se lanzaron
y en sus gallardas luchas el mundo conquistaron,
perdiendo los trofeos como uno amor bisoño.

I hoy, al cantar las penas que el porvenir me augura,
voy ocultando el gesto glacial de mi amargura,
con pálidas sonrisas, como rosas de otoño!

B. BÉRTOLI GARAY

EMBAIXADORES ARGENTINOS

Os literatos argentinos, trabalhando, como o governo d'elles, para mostrar aos brasileiros a expontaneidade com que correspondem aos nossos desinteressados sentimentos fraternaes, enviaram ao Rio de Janeiro, antes da sua companhia dramatica, e annunciando-a, illustres embaixadores intellectuaes.

Quem recebe de um povo como o argentino a honra de ser feito seu embaixador intellectual no seio de outra nação, fica, por este simples facto, com o seu merecimento literario officialmente reconhecido em dois paizes.

Entre os embaixadores da intellectualidade argentina, secretariando-os com muito brilho, veio á nossa ajardinada cidade o sympathico e amavel poeta Bértoli Garay.

O seu affectuoso cavalheirismo, no seu directo convivio com os nossos homens de letras, conquistou-lhes os corações, como a sua nobre arte conquistará, certamente, o culto espirito do povo carioca.

Em duas das festas literarias realisadas na Escola de Bellas Artes e em muitos salões da alta sociedade, recitando os seus bellos poemas, o illustre argentino conseguio falar á alma de brasileiros.

Uma justa curiosidade relativa a obra dos embaixadores mentaes da metropole platina sympathicamente irrompe nos meios mundanos e literarios.

Com o intuito de satisfazer esse meritorio movimento de curiosa sympathia intellectual, e tambem para prestar uma homenagem ao valor de um poeta a quem a Republica Argentina acclama como um dos seus maiores artistas, nesta revista, que tem sido honrada pelos nossos mais eminentes poetas, acolhemos com alegria as buriladas rimas do distincto rio-platense.

Seja-lhe doce a terra brasileira e possa a lembrança da gente que a habita accordar saudades no coração do illustre bardo.

P. P.

O grande Churrasco

TAÇA "RIO S. PAULO."

OS CARIOCAS DERROTAM OS PAULISTAS PELO «SCORE» DE CINCO «GOALS» CONTRA DOUS. — CERCA DE DEZ MIL PESSÔAS ASSISTEM AO JOGO.

O jogo de domingo passado, na praça de sports do Fluminense, attrahiu uma concurrencia de apreciadores e curiosos, avaliada em mais de dez mil pessôas.

O encontro dos cariocas e paulistas era esperado com anciosa espectativa, fazendo-se as mais desencontradas previsões sobre o seu resultado, não sendo pouco os que affirmavam que, desta vez, os primeiros tirariam uma brilhante «revanche» dos segundos, tantas vezes victoriosos.

Desde cedo, era impossivel encontrar-se um lugar qualquer de onde se pudesse acompanhar os lances da sensacional peleja dos valentes «sportmen» de ambos os partidos.

Precisamente ás 3 horas e 55 minutos da tarde começou o encontro, disputadissimo, acompanhado com grande anciedade por todos os espectadores. Após variadas peripecias de um jogo magistral, terminou o primeiro «meio tempo» com o seguinte resultado:

Cariocas . . . . . . 4 «goals»
Paulistas . . . . . . 2 »

Numerosos «hurrahs», gritos e acclamações surgiram em todo o campo, saudando os vencedores.

Começou depois o segundo «half-time», acompanhado pelos numerosos espectadores ainda com maior anciedade do que o primeiro. Os partidarios dos «paulistas» esperavam ainda a victoria final d'estes, ou, pelo menos, um empate com os adversarios.

Mas o match terminou com a victoria decisiva dos CARIOCAS, que fizeram 5 «goals» contra 2.

E assim terminou a disputadissima peleja de domingo passado no campo do Fluminense.

Diversos aspectos das archibancadas

Diversos aspectos do jogo

Figuras e cousas de outras terras

Os clubs de senhoras nos Estados Unidos. — Na União Americana, onde o feminismo, sem tomar a forma aggressiva que tinha na Inglaterra, antes de rebentar a guerra, faz constantes progressos, ha numerosos clubs e associações de senhoras, que se destinam aos mais diversos fins.

Assim, por exemplo, existe a «Sociedade de senhoras para melhoramentos da cidade de Idaho Falls» cujo proposito consiste em converter essa cidade num ponto de residencia agradavel e salubre. Ha quinze annos Idaho Falls era um deserto, sem arvores nem campinas; hoje é uma cidade que parece um oasis. A Sociedade de senhoras fez plantar centenas de arvores em todas as ruas; concedeu premios annuaes para a creação de jardins e bosques; comprou terrenos e está construindo um grande parque publico. Estabeleceu e dirige o hospital da cidade, fundou uma bibliotheca, conseguindo da municipalidade a creação de um pequeno imposto para sustental-a. Collocou caixas para papeis nas ruas e conseguiu que fosse votada uma postura municipal prohibindo escarrar nas ruas e lugares publicos. O cemiterio da cidade converteu-se, graças aos seus cuidados, num verdadeiro parque. A Sociedade gastou alguns milhares de dollars e dotou a cidade de um grande deposito de agua potavel; traçou estradas; custeou a construcção de pontes, e ás margens de um canal fez construir um passeio arborizado. A população agradecida deu a esta Associação de senhoras o titulo de *Mães da cidade.*

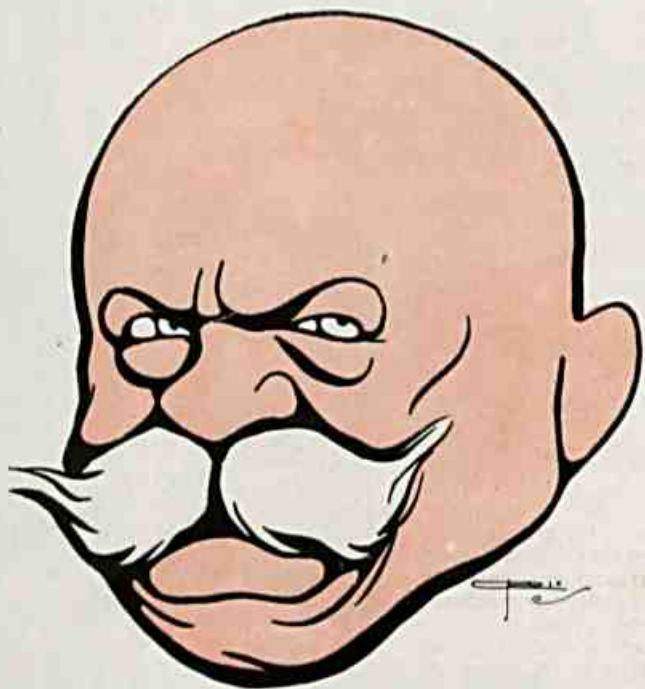
A «Liga das donas de casa de Fargo» (Dakotá do Norte) conseguiu que todos os bazares, lojas, joalherias e armazens de moveis fechem, nos sabbados, ao meio dia, durante os mezes estivaes de julho e agosto, afim de que os empregados possam aproveitar melhor o domingo, indo de vespera para o campo. O movimento continúa, procurando-se incluir nelle grande numero de armazens e officinas. A principio, a petição, formulada por varias centenas de senhoras pertencentes aos clubs da cidade encontrou grande opposição por parte dos commerciantes; mas, por fim, aquellas venceram.

A «Federação Geral de Clubs de Mulheres da America do Norte» decidiu que o seu trabalho principal este anno seja favorecer, por todos os meios, o desenvolvimento da industria dos Estados Unidos. As senhoras que pertencem á Federação se comprometteram a não comprar nada que não seja fabricado nos Estados Unidos. E em toda a Republica foi affixado um cartaz com estes dizeres:

«A's mulheres da America. — Vossos maridos e vossas fabricas precisam de vós. Chegou a hora de toda mulher americana ser americana. O problema é este. Será resolvido? Como nossas mulheres nunca faltaram ao seu paiz, quando este as chamou em horas de necessidade, respondamos: Sim!»

Ao mesmo tempo as senhoras americanas filiadas á Federação Geral deliberaram não tornar a dar, nunca mais, a seus filhos, brinquedos representando soldados, canhões, fuzis, espadas, nem nenhum instrumento de guerra.

A GUERRA

Os Russos dinamitam a grande ponte sobre o Vistula na sua retirada.

Gregos e Troyanos

O Conde de Zeppelin, que é o Santos Dumont da Allemanha, só conseguio dirigir o vôo dos seus balões depois que Santos Dumont descobrio a dirigibilidade dos aerostatos. Os balões do Conde são grandes como casernas e quando se despencam dos ares ao chão raras vezes deixam vivos os seus tripolantes. São machinas que inspiram a maior confiança aos allemães e a mais prudente desconfiança aos inglezes. O fidalgo voador tem no peito muitas condecorações dadas pelo kaiser e na cabeça milhares de maldições atiradas pelo povo de Londres.

Festa infantil no Jardim Zoologico

Realisaram-se nos parques do Jardim Zoologico os festejos infantis em beneficio da Caixa Escolar do 6º districto.

Aos sons alacres das bandas marciaes grupos lindos de creanças espalhavam-se por todo o vasto jardim, enaltecendo-o com a sua expontanea graça e animando-o com as suas ingenuas expansões.

Chamou a attenção de todos os presentes o garbo das meninas encarregadas de vender flôres aos assistentes. Armadas de perfumadas cestinhas as pequenitas percorriam as alamedas cheias de garrulices, poisando em todos os grupos como bandos de borboletas e cigarras, encantando a todos e a todos tendo uma phrase gentil, encarnando perfeitamente o papel que lhes foi distribuido de floristas.

O programma organisado para esse festival, além de constituir um optimo recreio á pequenada, foi um motivo de justa satisfação para todas as pessôas que foram aos parques do Jardim Zoologico.

Magnifica impressão causaram, devido ao effeito harmoniosa e a exacta disciplina demonstrada, os exercicios de gymnastica sueca, executados por cerca de 400 alumnos, com desembaraço e rigor de passos bem ensaiados.

Tambem outros grupos de meninas deram realce ao festival. Eram estes constituidos pelas que serviam, em artisticas barraquinhas, doces, sorvetes, bebidas, chá, etc. attrahindo-lhes grande concorrencia.

Numerosa foi a quantidade de pessôas que compareceram a essa festa, animando os bailados e os canticos da meninada com francos applausos.

Fiscalisou-a o dr. Baptista Pereira, inspector escolar do 6º districto.

Flagrantes durante a festa

O EXTRANHO CASO DO DR. MINOR

Sob o titulo «O extranho caso do Dr. Minor, *The Strand Magazine* publica, em seu numero de Setembro, um artigo muito interessante. O artigo foi escripto e publicado antes do fallecimento de Sir James Murray, que nelle representa um importante papel.

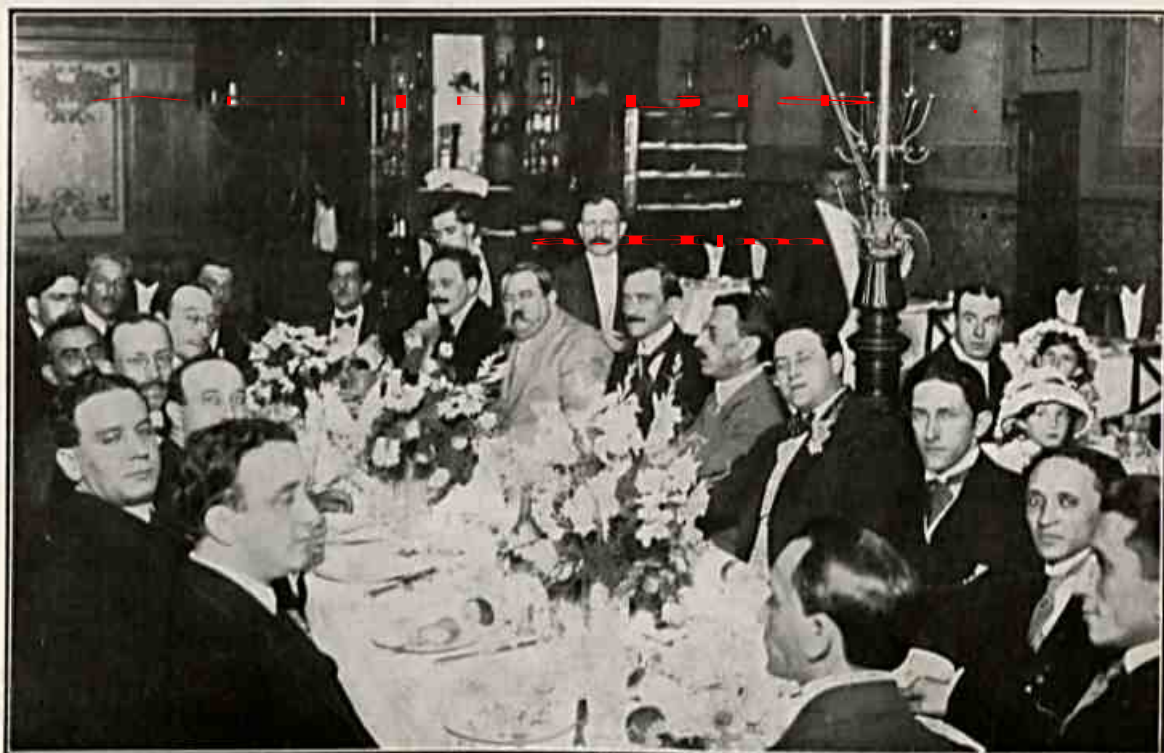
Eis o caso. Entre os numerosos philologistas que auxiliaram Sir James Murray na confecção do «Oxford Dictionary», elle encontrou um mysterioso collaborador, que se assignava *Dr. W. C. Minor,* o qual escrevia de Crowthorne, pequena aldeia em Berkshire. Sua identidade intrigava o Dr. Murray tanto como os seus conhecimentos de philologia o enchiam de admiração. Após alguns annos de correspondencia, em que o Dr. Minor prestou os mais valiosos auxilos ao Dr. Murray, este convidou áquelle, em nome da Universidade de Oxford, visitar este estabelecimento. Respondeu-lhe o Dr. Minor ser isto impossivel e que só poderia visitar o correspondente da Universidade, em Crowthorne.

Sir James foi então a Crowthorne, onde, com espanto, descobriu que o Dr. Minor estava internado no «Asylo Broadmoor dos criminosos loucos» e que elle era um americano, de bôa familia e fartos recursos, sujeito a accessos periodicos de loucura. Numa dessas crises elle matara um homem que nunca vira antes. Processado em 1872, foi absolvido pela dirimente da loucura e mandado para Broadmoor, onde, após algum tempo, voltando-lhe a razão, dedicou-se a adquirir grande quantidade de livros, como o permittiam os recursos que lhe mandava a familia. E assim entregou-se a profundos estudos de philologia.

No prefacio do seu Diccionario, Sir James Murray assignala que o Dr. Minor lhe enviou cerca de oito mil notas de grande valor philologico.

JARDIM ZOOLOGICO

Flagrantes durante a festa

Uma festa litteraria

Jantar offerecido a Amadeu do Amaral no Bar Rio Branco pela Sociedade dos Homens de Letras

Enlace Peregrino-Vellozo

Os noivos, depois da cerimonia religiosa que se realisou na capella do novo Palacio Archiepiscopal do Rio de Janeiro

ARCHIVO UNIVERSAL

AS CÔRES DOS LIVROS DAS CHANCELLARIAS. — Os livros que as chancellarias costumam publicar, contendo documentos officiaes, têm em cada paiz uma côr determinada. Assim, a côr dos livros officiaes na França é a amarella; na Inglaterra, azul; na Hespanha, vermelha; na Allemanha, branca; na Russia, côr de laranja; na Italia, verde; em Portugal, branca; na Austria, vermelha; na Belgica, cinzenta. O Brasil, segundo consta, vae ter tambem o seu livro verde.

* * *

OS SURDOS-MUDOS E O ESPELHO. — E' sabido que a principal causa dos surdos-mudos carecerem da palavra não é sinão a impossibilidade em que elles se acham de ouvir suas proprias vozes e as dos demais. Para supprir essa falta de audição tem-se empregado, ultimamente, um methodo que tem dado extraordinarios resultados. Collocam-se os surdos-mudos deante de um espelho, no qual observam attentamente os diversos movimentos dos labios do professor, tratando em seguida, de repetil-os os educandos, que conseguem, assim, graças a essa imitação, emittir com grande facilidade o som que corresponde a cada movimento.

* * *

COMO SE CASTIGAM OS EBRIOS NA ALBANIA. — Os musulmanos e, sobretudo, os albanezes, têm grande horror ao vinho, o que se nota especialmente entre os habitantes de Prizrend, que constituem a população mais fanatica da Albania. Alli, quando as autoridades encontram um bebado, seja musulmano ou christão, pôem-no sobre um burrico e, amarrando-o a um triangulo de madeira preso por traz da albarda, passeiam-no por toda a cidade, indo á frente um menino, tocando tambor. Abre a marcha da pequena e infamante comitiva o *cadi* ou juiz, que logo condemna o ébrio a um periodo mais ou menos longo de trabalhos forçados, conforme seja o delicto praticado pela primeira vez, ou se trate de reincidencia. Os taes trabalhos forçados consistem, em geral, em varrer as ruas, ás quaes na Albania, diga-se de passagem, atira-se todo o lixo que se varre das casas. Ao dono do estabelecimento onde o ébrio comprou a bebida applica-se tambem uma multa, cujo producto serve para pagar o *cadi* e ao tocador de tambor.

* * *

ORIGEM DA AGUA DA COLONIA E DOS «LANDAUX». — Não ha muito, um grande perfumista francez propoz que se mudasse a designação de Agua da Colonia que, como se sabe, tem o nome de uma cidade da Allemanha. Uma revista abriu uma

enquête para a escolha do novo nome e, por essa occasião, o syndicato dos perfumistas francezes declarou que a Agua da Colonia é um producto genuinamente francez. A *Hölnische Zeitung* protesta, porém, contra essa affirmação, publicando a historia da referida agua.

Em 1709, um italiano, João Maria Farina, natural dos arredores de Domodossola, foi estabelecer-se na cidade de Colonia, onde, ao cabo de sete annos, obteve direitos de burguezia. Numa loja que Farina estabelecera na Juhlichis Platz vendiam-se muitos objectos de arte, sabões e outros productos de perfumaria, especialmente uma agua de cheiro que constituia o principal artigo de seu commercio. O homem prosperou tanto que, em 1725, teve que mandar vir da Italia seu socio. A agua de cheiro que vendia era já conhecida pelo nome de Agua da Colonia e, tambem, pelo de *Schlagwas*, que quer dizer «agua de apoplexia», designação popular que lhe deram seus bons effeitos em casos de congestão. Os Francezes apreciaram muitissimo a Agua da Colonia quando foram occupar as provincias rhenanas durante a «Guerra dos Sete Annos» e durante as campanhas da Revolução; e suas tropas se encarregaram de propagar o seu nome atravez de toda a Europa. Este facto e a circumstancia de ter ido outro João Maria Farina, descendente do primeiro, estabelecer-se em Pariz, explicam sufficientemente o erro commettido pelo syndicato dos perfumistas francezes.

Entretanto, diz o mesmo jornal, nem sempre o nome é uma sufficiente prova da origem das cousas. Assim, por exemplo, geralmente se acredita que os carros denominados *landaux* foram inventados na cidade de Landau. Mas assim não é: esses carros chamam-se *landaux* porque, durante o sitio de Landau, o imperador Francisco I alli appareceu num desses vehiculos já conhecidos; mas o seu causou grande impressão pela riqueza e luxo com que estava inteiramente adornado.

* * *

UM POUCO DE TUDO. — Um camello tem força dupla da do boi.

— Os gatos têm trinta dentes, e os cães quarenta.

— Um jardineiro de Petrograd conseguiu obter uma rosa negra.

— De tres fios metallicos do mesmo diametro, feitos, respectivamente, de ouro, cobre e ferro, si o primeiro póde suster 150 kilos, o segundo sustem 302, e o terceiro 549.

O TACITURNO

— Sim, sim. E' mesmo. Conheci-o no Assyrio em uma noite excessivamente quente. O ambiente era então inteiramente egypcio.
— Que observação exquisita.
— E' exato. Parecia a terra dos Pharaós. Um calor de fogo, o bar deserto e esse desconhecido passeando mollemente como... um camello.

?

Ha poucos dias, entrando em sua casa, Olavo Bilac encontrou, completamente sellada, com o carimbo do correio federal do Rio Grande do Norte, uma carta endereçada ao Exmo. Sr. *Olavo B. de Guimarães Bilac*, no Rio de Janeiro.

Abrio-a e, pasmado, leu o seguinte:

«S. Miguel de Jacurutú, Rio G. do Norte em 25 de Agosto de 1915.

Exmo. Sr. Olavo Bilac
Rio de Janeiro

Como conheço algumas obras de V. Exa. pude ver que é o homem que tem um talento brilhante, e sendo eu um rapaz pobre, e que amei uma moça de egual qualidade, e por orgulho de seus pais, que tem algum recurcio peculiar, não me foi possivel conquistal-a, e por isso vou a presencia de V. Exa. pedir-lhe a tirar-me uma poesia adequado ao meu soffrimento, como a sima vê V. Exa.

Sem mais, desde já me confesso

DE V. Exa.
Amo e Cro Obro
José Justino

ENDEREÇO
José Justino
Rua Sovat Aurora n. 15
Rio G. do Norte
S. Miguel de Jacurutú"

O mestre não nos disse se tomou em consideração o afflicto pedido do infeliz apaixonado, sabemos, porem, que a este foi enviado por um affectuoso admirador do poeta a ultima edição de suas poesias.

Teixeira Leite Filho, o forte prosador de copiosa erudição e alma sonóra de poeta, realisa hoje, ás 4 1/2 da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, a sua conferencia sobre *Mephisto*, conferencia da série organisada pela Sociedade B. de Homens de Letras.

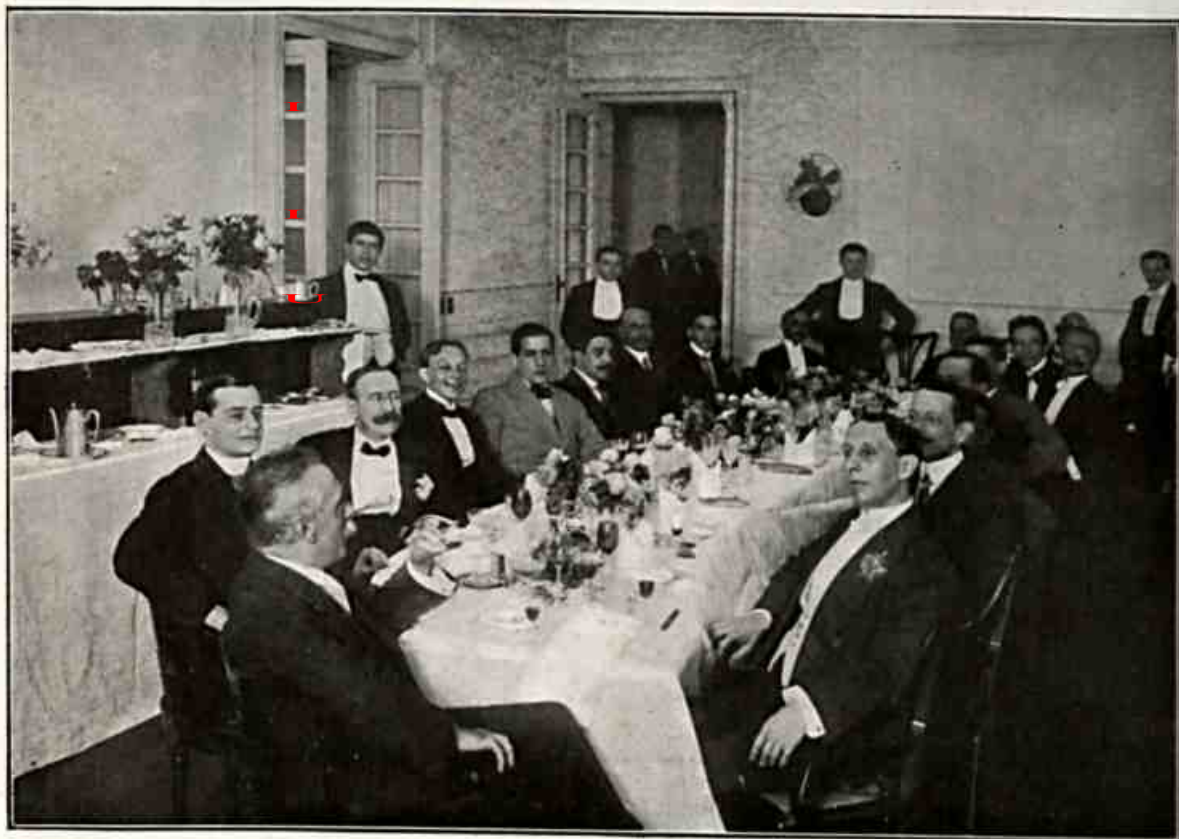
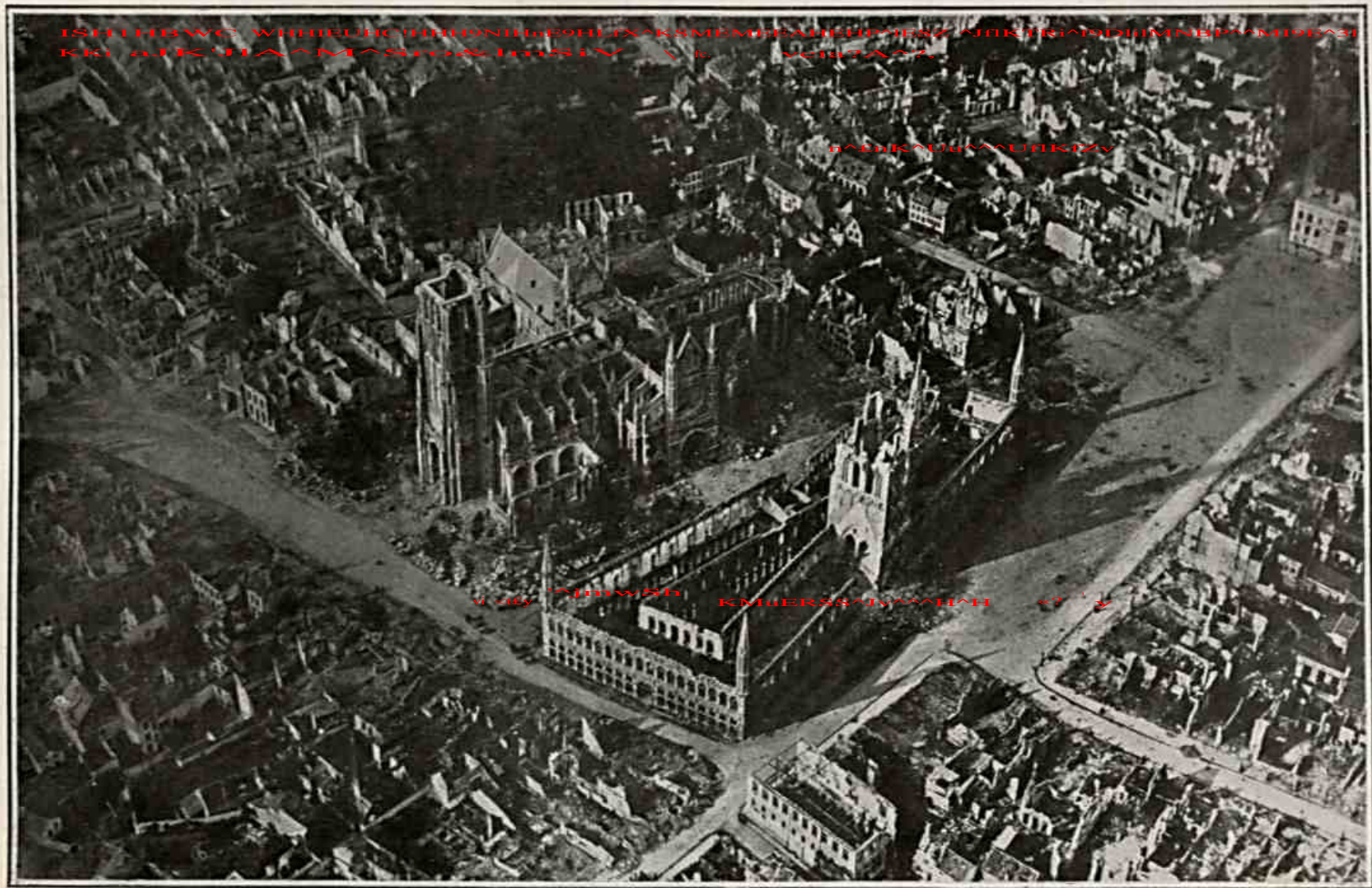
A primeira conferencia de Texeira Leite Filho, estudando *o Sabbat* foi uma revelação e a segunda, sobre *Lendas que morrem*, uma confirmação.

Esta, sobre *Mephisto*, deve ser uma profunda pagina de arte. O publico, guardando a lembrança das conferencias passadas, espera a de hoje com serena confiança.

O empregado ao chefe:

— O meu companheiro Lopes não pode vir hoje, porque está de febre typhoide.

— Má doença essa; quem não morre d'ella fica idiota; eu já a padeci e fallo por experiencia.

JOCKEY-CLUB

Banquete offerecido pela Directoria dessa associação á Imprensa Fluminense

As ruinas de Ypres

Alto mar...

Meu navio, veloz, partiu primeiro
E navegou... Trinta annos, sem ter rumo,
Já vinha ao mar, quando lhe viste o fumo
Do florido convéz do teu veleiro.

Quando te divisei, mastros a prumo,
Minha prôa, trahindo o seu roteiro,
Era como o maritimo resumo
Do convivio da espuma e do pampeiro.

Vendo um arco accenar-te, na imminencia
Do perigo final, nestes remotos
Mares, abres as velas da innocencia...

Chegas... A vaga da Velhice o invade...
E elle se afunda, a te saudar com os rotos
Galhardetes da minha mocidade!...

HUMBERTO DE CAMPOS

AO AR LIVRE

Ha duas semanas, ao ar livre, mas no meio das arvores que dão larga sombra, com assistencia distincta e com prestigio official, realisaram-se na Quinta da Bôa-Vista as festas primaveraes em que tomaram parte as creanças que se educam nas escolas custeadas pelo municipio.

Essas festas, como o disseram os jornaes, descrevendo-as, e como o provaram as revistas, photographando-as, obedeceram a um programma organisado com o maior carinho e estiveram magnificas. Deviam ter ficado gravadas, produzindo beneficos fructos, no coração das creanças.

A minha avançada edade e a ignorancia de certas minucias do programma não me permittiram assistil-as. Conhecendo-a, porem, pela imprensa, eu me julgo apto para louval-as.

A cerimonia da libertação dos passaros, foi, sem duvida, uma linda cerimonia digna de ser repetida em todos os lares.

A plantação da arvore da primavera é tambem merecedora de uma vasta imitação em todos os sitios em que se procede, como nesta cidade, á devastação systematica das mattas.

Achei exquisita mas gentil a idéa de reunir amavelmente, fazendo-as dansar no BAILE DAS NAÇÕES, aquellas que hoje se guerreiam.

A nota mais original da festa consistiu na DANSA DOS APACHES, que, assim, pela primeira vez, foi officialmente reconhecida como cousa séria, merecendo as honras de ser bailada pelas creanças das escolas publicas.

Aprecio os tangos e os maxixes, e por isso, tardiamente, junto aos do povo e aos da imprensa, os meus calorosos applausos á linda festa em que as creanças entregue á vigilancia educadora do Estado, bailaram a dansa dos bandidos de Paris.

J. Falcão

Exemplo a imitar?

Os conselhos municipaes de S. Paulo e Bello Horizonte acabam de legislar sobre a obrigatoriedade de serem redigidas em lingua vernacula as inscripções de placas, taboletas, emblemas, rotulos ou denominações de casas commerciaes, de diversões, etc.

Os nossos jornaes, os daqui, pedem que, á vista de semelhante exemplo, o nosso conselho faça o mesmo e vá até ao ponto de exigir que taes emblemas etc, quando não sejam estrictamente syntaticos ou tenham erros orthographicos, mereçam multas e outras punições.

Não ha duvida que a medida merece louvores, mas a nossa lingua é tão indisciplinada, que não sei bem como os agentes e guardas fiscaes se vão haver para executar a postura.

Supposto mesmo que elles tenham instrucção para corrigir ou julgar dos erros das taboletas, é bem de ver que, á vista dos casos controversos, no que tóca ao nosso idioma, elles se vejam em palpos de aranha, para resolver certos casos.

Por exemplo: a Light põe Larangeiras com G, mas ha quem admitta que Larangeiras se deve escrever com J. Se a gente fôr dessa ultima opinião, póde multar a companhia canadense?

Outra cousa: um ferrador põe na placa o seguinte letreiro: FERRA-SE BURROS. Está certo? Está errado? Para uns está, para outros não. Como se ha de resolver a multa?

O projecto chama uma commissão de grammaticos e esta é uma especie de gente que não se entende.

Mas ainda: uma casa de modas escreve na taboleta: modas e confecções. Todos sabem que esta ultima palavra é um crasso gallicismo, mas por ser crasso é que é usual.

Como ha de ser imposta a multa? Nova commissão de grammaticos e grossa descompostura, entre todos os especialistas no genero.

Estou a ver uma barulharia infernal só por causa de uma innovante postura municipal.

L. B.

-oo-

O sentimento e a razão: eis as duas azas em que a alma se remonta até a verdade.

E. PELLETAN.

ADOLESCENCIA

O local combinado

Ramalho Ortigão

Na egreja de S. Francisco de Paula foram celebradas, com grande solemnidade, as exequias em suffragio da alma do eminente escriptor portuguez Ramalho Ortigão, no 7º dia do seu fallecimento.

No centro da egreja foi armado um catafalco coberto de velludo negro bordado a prata, tendo aos lados tres ordens de tocheiros. Monsenhor Moura foi o celebrante no altar-mór, sendo, nos lateraes, os padres Pelinca, Rocha, Madruga, Batalha, Seraphim e Santos.

Ao som do orgão foi cantado em torno do catafalco o «Libera-me».

Foram extraordinariamente concorridas essas exequias em suffragio da alma do saudoso auctor da «Hollanda».

Medicina em pilulas

As curas de morangos são soberanas contra a gotta. — Linné.

•

As bagas de genebra constituem um dos melhores diureticos. — A. Gubler.

•

A agua é o primeiro e o mais natural dos remedios. — Dr. Kneipp.

•

Um kilo de morangos faz penetrar no organismo a mesma dose de alcalinos que nove grammas de bicarbonato de soda. — Dr. Linossier.

•

Os accessos de gotta são muitas vezes provocados pelas putrefacções intestinaes, tão frequentes nos arthriticos. — Dr. Le Gendre.

•

Os dentes dos individuos habitantes das regiões calcareas são menos frequentemente attingidos decarie que os dos individuos que habitam outras regiões. — Dr. A. Herpin.

•

Deixai de lado os laxantes perniciosos: tomae antes uma colher de agua por hora que fará o effeito desejado. — S. Kneipp.

A GUERRA

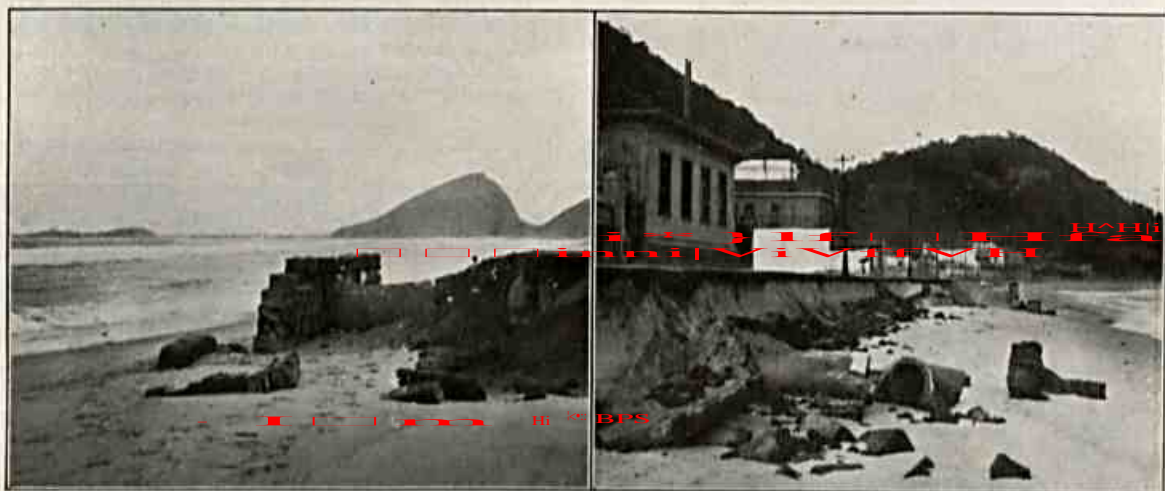
O vapor francez "Carthage" que foi a pique nos Dardanellos, photographia apanhada immediatamente depois de torpedeado por um submarino allemão.

COPACABANA

Martin Lopes Lobo de Saldanha, prohibindo, sob pena de rigorosa multa, o uso de fornecerem velas de cera a todos os que acompanhavam os enterros, permittindo sómente que as déssem aos ecclesiasticos que os officiassem (1775).

15 — E' creado o Observatorio Astronomico do Rio (1827).

Effectua-se na capella imperial o casamento de D. Isabel, princeza imperial, com o conde d'Eu (Gaston de Orleans).

16 — Chega ao Rio de Janeiro a jovem rainha de Portugal D. Maria II, em companhia de sua futura madrasta, a princeza da Baviera, D. Amelia de Leuchtenberg, cujas nupcias se celebraram no dia seguinte com toda a pompa e esplendor (1829).

Ephemerides da semana

MEZ DE OUTUBRO

10 — Inauguração do dique de Santa Cruz, na ilha das Cobras (1874).

11 — O regente do Imperio, padre Diogo Antonio Feijó, é eleito bispo de Marianna, não acceitando o cargo (1835).

Fallece o notavel medico brasileiro, dr. Francisco de Castro (1901).

12 — Nasce em Lisbôa D. Pedro I, futuro imperador do Brasil (1798).

13 — Deixa as aguas do Rio de Janeiro a esquadra de Duguay-Trouin (1711).

14 — Bando mandado apregoar pelo capitão general de S. Paulo,

Estragos causados pelo ultimo temporal

BANDO PRECATORIO

O prestito que sabbado ultimo percorreu a cidade pedindo donativos para os flagelados do norte

?!

Em Portugal, sua patria, morreu pobre e glorioso, quasi aos setenta annos de idade, um dos mais illustres e uteis patriotas que aquelle paiz tem possuido, e um dos mais fortes escriptores da nossa lingua — Ramalho Ortigão.

Esse grande homem, com uma coragem tanto mais meritoria quanto mais se considera que elle foi um combatente isolado, tentou um heroico esforço para integrar a velha terra lusitana na civilisação européa e consagrou á educação do seu legendario paiz as mais bellas energias do seu espirito.

Quando a republica surgiu, o altivo patriota, ficando fiel ás depostas instituições a que servia como bibliothecario real, demittiu-se do seu emprego, dando ás gerações novas o soberbo exemplo de um homem que por um puro escrupulo de consciencia abandona todos os fructos de uma vida e recomeça a sua carreira na edade extrema.

Os telegrammas de Portugal fazem referencias banaes e apressadas á morte e aos funeraes de Ramalho Ortigão. Nos jornaes do Brasil, com excepção de uma forte pagina de Oscar Lopes, não appareceu um unico artigo digno sobre o formidavel paladin das *Farpas*.

Portugal, nesta hora, organisa manifestações aos seus alliados victoriosos e o Brasil, com a agilidade da juventude, dansa o maxixe e baila o tango: — não dispõem de tempo que possam perder em lagrimas estereis e palavras inuteis.

O Sr. Souza e Silva, director da Superintendencia da Limpeza Publica, cercado pelos empregados dessa repartição, que lhe foram levar a sua solidariedade, no dia do seu anniversario, contra os ataques dos despeitados sem escrupulos que se escondem debaixo do anonymato

O CARACTER PELOS PÉS

As formas dos pés encerram um mundo de revelações sobre o caracter das pessôas. Não vamos fallar aqui das linhas das plantas dos pés, que no Oriente são estudadas como as das mãos, sustentando-se que uma e outras se correspondem. Na India esse estudo é facil porque a maioria da gente anda descalça; no Occidente é necessario contentar-se com o exame exterior dos pés.

Estes podem ser classificados em tres variedades perfeitamente distinctas:

1º — os curtos e gordos; 2º — os largos e ossudos; 3º — os pequenos e finos.

O pé curto e gordo indica, em primeiro lugar, versabilidade e vivacidade. Pertence quasi sempre a uma pessôa offensiva, de bom coração, que gosta de divertir-se e tem mais enthusiasmo que constancia. Si a ponta do pé é alta e bem arqueada, indica habilidade diplomatica e penetração.

O pé largo e ossudo indica resistencia, tenacidade e caracter energico. Os que o possúem costumam ter mais amor ao trabalho que ao divertimento e tomam as cousas a sério. Não serão tão valentes nem tão demonstrativos como as pessôas de pé gordo e curto, mas são mais perseverantes em seus affectos e em seus actos. Têm mais aptidões mecanicas e scientificas do que artisticas. São, geralmente, pessôas honradas, cuidadosas; bôas para os amigos e más para os inimigos.

O pé pequeno e fino é distinctivo de aptidões litterarias, musicaes e poeticas.

As pessôas que os possúem costumam ser difficeis de contentar. Este typo de pés revela uma pessôa mais delicada que forte e dotada de mais sensibilidade e agudeza, do que de valor e força de vontade.

Os pés com joanetes indicam pessôa methodica, amante da clareza e da ordem material e physica. Quando os dedos dos pés são gordos revelam força e vontade; quando são pequenos, indicam o contrario.

Examinando o calçado de uma pessôa podem-se tambem tirar deducções importantes. As que usam calçado muito bicudo são, geralmente, homens ou mulheres, que attendem mais á sua commodidade, para as quaes apparentar vale mais do que ser. A ponta redonda, á franceza, indica que a pessôa é altiva e não se preoccupa muito com o que pensam os demais.

O homem não é infeliz, emquanto não é injusto.

Democrito.

Como se fazia a guerra antigamente

No seculo XVII, quando os inglezes estavam construindo o pharol de Eddystone, em um rochedo perigoso no Passo de Calais, um corsario francez capturou os operarios, levando-os para a França, onde foram lançados em uma prisão.

Algum tempo depois, Luiz XIV, sabendo do caso, ordenou que os operarios inglezes fossem immediatamente postos em liberdade e que se recolhessem á prisão os que os haviam capturado, dizendo o monarcha:

— Si estou em guerra com a Inglaterra, não estou em lucta com o genero humano. O pharol que os Inglezes estavam construindo beneficiaria a todas as nações cujos navios navegam no Canal, e eu prefiro proteger os operarios a molestal-os».

Em seguida, enviou-lhes presentes, recommendando-lhes que fossem continuar seus trabalhos sem receio.

E assim o pharol foi concluido e salvou do naufragio centenas de navios.

Novidades na linha franco-ingleza

Von Hindenburgo — Os francezes tomaram 35 metralhadoras em Champagne!... Deve ser o *cock-tail* de guerra.

Estes elevadores podem rivalisar com as melhores marcas estrangeiras.

Todas as cargas e velocidades.

Encarregamo-nos de qualquer estudos para elevadores, monta-carga planos inclinados etc.

Unica casa no rio de Janeiro, que pode construir elevadores com systema UNIVERSAL de botões e tendo uma longa pratica deste serviço.

Referencias de primeira ordem nesta praça, tem *elevadores funcionando desde 1912.*

Conservações mensaes, concertos e transformações.

Todos os nossos aparelhos são garantidos durante um anno contra quaesquer deffeitos de fabricação ou material.

As pessôas nascidas em Outubro

9 — Caracter leviano, descuidoso.

10 — Sem escrupulos sobre os meios de subir e vencer na vida.

11 — Successo nas armas. Amor dos sports violentos.

12 — Espirito piedoso e sacerdotal.

13 — Grandes alternativas de successos e de desastres.

14 — Espirito cheio de desejos irrealizaveis.

15 — Aptidão para as sciencias therapeuticas.

16 — Caracter doce. Casamento feliz.

Comprehendo que as aranhas possam chamar «Providencia» ao poder que lhe traz as moscas para ellas devorarem; mas não sei que nome deverão dar-lhe as moscas! — J. B. Say.

O departamento de Roupas para Homens

da

CASA COLOMBO

acompanha dia a dia a evolução da moda

facilitando a sua grande clientella o

VESTIR BEM

OFFERTA ESPECIAL

SOB MEDIDA

Ternos em casemira pura lã, cores modernas

corte inglez, ultimo modelo 70$ azul ou preto 60$

Forros e confecção de primeira ordem, entrega em 24 horas

15.000 ternos em stock

AVENIDA RIO BRANCO e RUA DO OUVIDOR

PALAVRAS DELLE

Fomos procurar o Sr. Rodrigues, para saber os motivos de sua renuncia.

Como todo o paiz sabe, esse senhor não quiz abiscoitar uma cadeira de senador, com os taes cem mil réis por dia, que causam inveja a muita gente.

S. Exa. recebeu-nos amavelmente e foi logo dizendo :

— Não acceitei por que vou para a Allemanha.

— Como ?

— [illegible] ou bater-me ao lado [illegible] Kaiser.

— Em que região ?

— Na Lorena.

— V. Exa. conhece o terreno ?

— Muito bem. Não se recorda do discurso que fiz em Piquete ?

— Ah ! E' verdade!

— Pois bem ; conheço perfeitamente a região e vou dar uma surra no Pau.

— E a politica ?

— Não quero saber dessa cousa. Se me metter nella, é para fazer como o Sodré : ser presidente da minha casa.

— Dizem, Exa., que o tenente ainda não abandonou o proposito de governar o Estado do Rio.

— Qual! o Sodré está feito. Se elle quer fazer alguma cousa, vá commigo para Allemanha. De lá, com auxilio do Guilherme...

— Que Guilherme ? O de Araujo, que disparou com os cobres dos empregados do Estado-Maior ?

— Você mesmo não parece saber quem sou. Guilherme II, o Kaiser, meu amigo particular.

— Ah ! V. Exa. então ?

— Seu amigo particular delle...

— Delle ?

— Deixemo-nos de deboche...

— Mas, Excellencia...

— Homem ! Você quer saber de uma cousa : suma-se, seu elephante!

— Elephante, Excellencia ?

— Como é então ?

— Sacripante ou, talvez, sycophanta.

— Eu não li a cousa bem.

— Leu ?

A' vista disso, fui posto pela porta fóra.

XIM

Jockey-Club

«Sultão», vencedor do Grande premio «Imprensa.»

A mulher : — Terias tu casado commigo si eu fosse pobre ? Mas isso é talvez uma pergunta indiscreta ?

O marido : — A resposta é que seria talvez indiscreta...

O amor proprio dos necios desculpa o das pessôas de talento, mas não o justifica.

A partida do Grande premio «Imprensa»

COLONIA CARIOCA

O meu amigo Dr. Bogoloff, que, durante muitos annos, exerceu o logar de Director da Pecuaria Nacional, um dia destes, me disse:

— Caminha, você onde nasceu?

— No Brazil.

— Mas em que Estado?

— Nasci na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Disse isto com todo o orgulho de quem nasceu em uma bella e grande cidade, libérrima, que nem a paz de Varsovia, preconisada pelo Sr. Raul Cardoso deputado por S. Paulo.

Ouvindo a minha resposta, o Dr. Bogoloff pensou um pouco e acudiu:

— Você deve fundar o Centro da Colonia Carioca, no Rio de Janeiro.

— Isto é um absurdo, Bogoloff. Nós nascemos aqui e não precisamos de semelhante cousa.

— E' um engano.

— Como?

— Digo já a você. O prefeito da cidade de onde é?

— Quasi sempre de fóra.

— Os presidentes quando vêm, quaes as pessôas que trazem para os cargos administrativos da cidade?

— Gente dos Estados delles.

— Vae vendo você que eu tenho razão. Vocês precisam fundar o Centro da Colonia Carioca, no Rio de Janeiro. E' uma necessidade. Não acha?

Concordei e fiquei pensando na fundação de tão util instituição.

J. CAMINHA

Pour un arrivant

A Madame Adrienne de Surewitch

Tout jeune et tout petit, je viens à ma Maîtresse,
En ce beau jour d'hiver, où je me fais câlin,
Lui dire un doux ronron, malgré mon gros chagrin,
Et m'installer chez Elle, en toute ma détresse.

Séparé de maman par une main traîtresse,
Lorsque, frileux, chétif, je lui tétais le sein,
Je réclame du lait — de lait un bol mi-plein,
Puis, un lit pour dormir — dormir à ma paresse!

Poulet, rôti, poisson, je les voudrai plus tard;
Amour me traînera, peut-être, à maint écart;
De ma Dona, pourtant, je saurai la demeure...

Prompt, je lui reviendrai, cajoleur, nonchalant,
Car je suis et serai, jusqu'à ce que je meure,
Son compagnon, son chat,
son tendre ami,

ROLAND.

Pour copie, conforme.

ALFREDO MOREIRA

Rio, le 14 Juillet 1915.

O futuro empregado

O PATRÃO — E o senhor conhece os segredos do officio?... E' capaz de provar?

O PRETENDENTE — Sim. Conheço-os perfeitamente, mas, por um principio de discreção, nunca os revelarei.

10$ pagos agora asseguram

333 reis

é uma somma que qualquer pessoa pode distrahir diariamente de suas necessidades ou de seus prazeres sem nenhum sacrificio, e, não obstante, essa somma tão pequena, durante uns mezes, basta para realizar o pagamento da "Bibliotheca Internacional de Obras Celebres" que contém o mais sublime da literatura universal e é por isso o melhor alimento intellectual para toda a familia.

Uma obra que será a alma do seu lar

De certo não ha occupação, emprego ou negocio que não permitta dedicar diariamente alguns minutos á leitura que constitue, sem duvida, o prazer mais innocente, mais grato, mais attractivo, mais elevado e mais compensador que no mundo existe. Os livros são os unicos companheiros que nos fazem agradavel a solidão, são os discretos amigos que, mesmo quando nos momentos de mal humor rudemente delles nos apartamos, estão sempre ao nosso lado, sempre dispostos a voltar ao primeiro chamado.

E assim como na vida procuramos angariar pessoas dignas de nossa amizade da mesma forma, senão com maior escrupulo, devemos escolher os livros que mereçam nossas preferencias.

Producção e selecção literaria

Não é cousa muito facil conhecer no mundo os que são bons amigos, e ainda menos facil é conhecer os bons livros que realmente merecem ser lidos.

Porque o aspecto exterior do livro nada significa.

Encadernações luxuosas podem encerrar coisas insulsas ou falsidades perigosas; e capas de simples cartão podem servir de estojo a uma rica e artistica joia literaria.

O homem tem sempre a propensão de perpetuar as suas ideias e por isso teem chegado até nós noticias de épocas remotissimas consignadas em escriptas de differentes maneiras: hieraticas, hieroglyphicas e demoticas.

Assim é que a partir desses tempos, e sobretudo desde a invenção da imprensa, tem sido tão grande a quantidade de livros publicados que só uma vida inteira chegaria para enumerar os titulos.

A escolha das obras literarias é pois uma empresa tão importante quão difficil.

Tendo em mira esses dois extremos a Sociedade Internacional de Editores se propoz a organizar uma obra monumental em que apparecessem reunidas as mais sublimes producções literarias de todos os generos, tempos e paizes.

Para levar a effeito tão difficil tarefa, foi preciso pedir o concurso das pessoas que pela sua erudição, predilecção e idoneidade intellectual, estavam naturalmente indicadas.

E o exito foi completo com a organisação da «Bibliotheca Internacional de Obras Celebres».

Os que fizeram a obra

O criterio que presidiu a escola dos que deviam seleccionar e formar a obra, foi o mais rigoroso possivel.

E essa escola recahiu em autores que mereciam figurar na «Bibliotheca».

Foram compiladores:

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, director da Bibliotheca Nacional e Dr. Gabriel Pereira, diretor da Bibliotheca Nacional de Lisboa, para as obras dos escriptores da lingua portugueza; e para as obras escriptas em idiomas estrangeiros — Ricardo Garnett, bibliotecario da Bibliotheca do Museu Britanico de Londres; Léon Vallée, bibliotecario da Bibliotheca Nacional de Paris; Alois Brandl professor de literatura do Museu Imperial de Berlim; Ainsworth R. Spofford, bibliotecario da Bibliotheca do Congresso, em Washington; Menendez y Pelayo, director da Bibliotheca Nacional de Madrid; Ricardo Palma, director da Bibliotheca Nacional de Lima; José M. Rodó, director da Bibliotheca de Montevideu; José Toribio Medina, da Universidade do Chile; David Peña, da Universidade de Buenos Ayres, e Justo Sierra, Ministro da Instrucção Publica do Mexico.

Seria possivel encontrar doze eruditos mais idoneos para um trabalho desta natureza?

De certo que não.

Mas, além desses os seguintes escriptores nacionaes prestaram collaboração especial á «Bibliotheca»: José Verissimo, Vicente de Carvalho, Arthur Orlando, Reis Carvalho, João Ribeiro, Lindolpho Collor e Constancio Alues.

A «Bibliotheca» no lar

Indubitavelmente, se ha um livro que mereça esse significativo nome, é sem duvida a «Bibliotheca Internacional de Obras Celebres».

Contendo em si todos os generos, paizes e escriptores, tinha que ser forçosamente um livro para todos os gostos, para todas as classes e idades.

Ponderosos estudos historicos casam-se de uma forma agradavel com historietas e contos, poemas epicos, e versos ligeiros, discursos eloquentes e profundos e fino humorismos ou brilhantes satyras, philosophia e fabulas, viagens e aventuras, tudo esperando a preferencia do leitor.

Homens, rapazes, ou meninos, todos podem encontrar na «Bibliotheca» aquillo que mais agradar lhes possa.

A feição artistica e material

Tão grandes preciosidades literarias tinham que ser enfeixadas em encadernações solidas e artisticas, a impressão e o papel escolhidos entre os melhores. E assim aconteceu, resultando o trabalho mais perfeito que a moderna industria do livro póde produzir.

Além disso, nas paginas da «Bibliotheca» foram incluidas mais de 500 magnificas gravuras e laminas em cores que constituem uma verdadeira galeria de quadros valiosos e dão um encanto sem limites ao conteúdo da «Bibliotheca».

a posse immediata dos 24

Lindos volumes

Como se explica esta offerta

Entregamos a «Biblioteca» completa, 24 volumes — porte pago — para qualquer direcção nas cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pernambuco, mediante o prévio pagamento de só 10$. O comprador nada mais terá que pagar até que os livros estejam em seu poder durante um mez inteiro, e desde este prazo começará então a completar o pagamento total da compra em mensalidades de só 10$ cada uma. Offerta tão extraordinaria deve ter uma explicação.

A «Sociedade Internacional de Edictores», que deu publicidade á «Biblioteca» tem uma organisação grandiosa, mantendo escriptorios em varios pontos da Europa e da america, o que lhe permitte fazer grandes contractos para o preparo de suas edições, determinando um sensivel abatimento nos preços.

Além disso, como sempre tem assegurada uma sahida certa e immensa — em virtude das facilidades de que dispõe para collocar suas edições á venda — o enorme custo de compilação e feitura de uma obra como a «Biblioteca Internacional de Obras Celebres», a Sociedade Internacional pode dividir sobre muitos exemplares.

Como todo mundo sabe, a mercadoria em geral é vendida pelo fabricante ao atacadista e deste passa ao retalhista. Do retalhista é que vem as mãos do comprador, tendo que deixar lucros e pagar despezas de tres casas de negocio.

A Sociedade Internacional de Editores, Ltd., vende directamente ao publico, sem a minima intervenção de intermediarios, resultando de tudo isso preços que seriam completamente impossiveis em outras circumstancias.

A guerra na Europa

No caso presente ha uma outra influencia que interveio para influir no preço e condições pelas quaes agora offerecemos a «Biblioteca»: — é a grande conflagração européa, visto que a «Sociedade Internacional de Editores» preparou esta edição especial da «Biblioteca», com intenções de vendel-a em Portugal, venda que a guerra, encarrega-se de fazer impossivel, e a Sociedade, depois de um anno de espera, decidiu-se offerecer no Brazil, por um preço inferior ao fixado para Portugal.

E levando em conta que o Brasil tambem soffre os effeitos da guerra, e desejando que todo o mundo compre essa obra sem sacrificios de ordem financeira, decidimos offerecer a «Biblioteca» em pequenas mensalidades, bastando uma economia de só 333 réis para adquirir a «Biblioteca».

E' preciso agir já

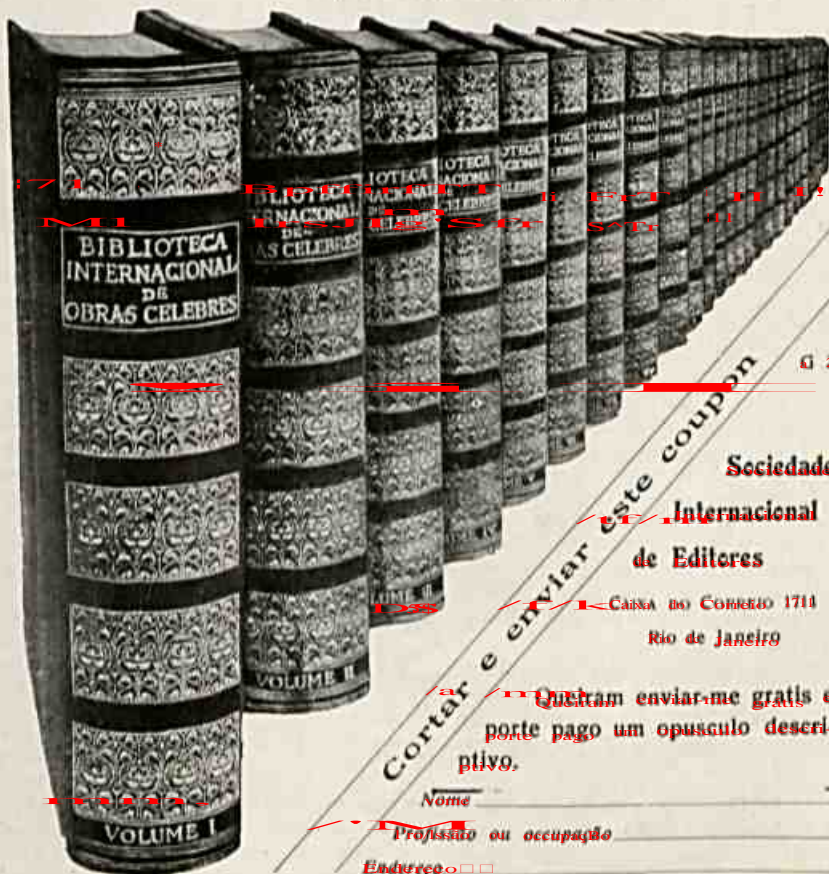
A primeira remessa da edição preparada para Portugal, e agora offerecida no Brasil, está quasi exgotada.

A segunda remessa está em caminho, mas provavelmente será vendida toda antes de aqui chegar.

E assim, os que não quizerem mandar os seus pedidos desde já, terão que esperar a chegada da terceira e ultima remessa, cujo embarque já pedimos.

Uma pequena demora em enviar seu pedido pode resultar outra demora correspondente na entrega dos livros, e uma demora maior pode occasionar a perda total desta opportunidade.

UM LINDO OPUSCULO GRATIS

Se o leitor quizer ficar seguro de obter uma collecção da «Biblioteca» nas condições que offerecemos, visite os nossos escriptorios á Rua Theophilo Ottoni n. 120, Rio de Janeiro ou Quintino Bocayuva n. 4 S. Paulo. E se isso não for possivel, encha e remetta este coupon pedindo o nosso lindo opusculo.

Sociedade Internacional de Editores
Caixa do Correio 1711
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me gratis e porte pago um opusculo descriptivo.

Nome ____________________

Profissão ou occupação ____________________

Endereço ____________________

O NOIVO DESCONHECIDO

(Wladmiro Zagorski)

Nascido na Polonia austriaca em 1834, VLADMIRO ZAGORSKI que gosava da fama de um dos melhores humoristas e poetas de sua lingua, morreu ha uns doze annos de maneira tragica em Varsovia. Foi educado, destinando-se á carreira militar, na Escola de Iverms, tão celebrada.

Em 1839, entrou para a Legião Hungara que combateu sob as ordens de Garibaldi.

Publicou innumeras canções militares; deixou a farda pelo jornalismo e dirigiu em Lemberg dous jornaes humoristicos «O domino preto» e «O Chochlick». Partiu em seguida para Varsovia e ahi publicou *O Rei Salomão* poesias eivadas de pessimismo, os romances *Memorias de um velho guarda chuva*, *Raças de lobos*, *Cabeças loucas*, *Por suas proprias azas*, etc. Foi um dos mais profundos conhecedores da lingua polaca e raros como elle della souberam servir-se.

* * *

Tudo o que Narrembad possuia de elegante parecia ter marcado *rendez-vous*, por essa bella tarde de fevereiro, sobre o pequeno lago de Konigsgarten e atirava-se com ardor aos prazeres da patinação. Não havia moça que não fosse bonita, mas a mais bella, pelo consenso geral, era Mlle. Noemia Traumfeld; não havia rapaz que não fosse elegante; o mais elegante, porem, de todos, aos olhos de Mlle. Noemia, era aquelle que ella via costear descuidadamente a margem opposta do lago, esbelto e agil, como um junco á brisa.

— Não está prompta ainda? perguntou a governante, ao ver a sua discipula calçada com um só patim.

— Não.

Depois que começara a usar vestidos compridos, nunca Mlle. Noemia tinha respondido «não» sem mais nada.

A governante, estomagada, voltou-lhe as costas e, para alliviar seu máo humor, dirigiu-se para o lado da orchestra, que fazia um barulho capaz de quebrar o lençol de gelo.

— São sempre assim os meninos ricos! Ella bem que os conhecia! Era muito, por Deus, que essa Noemia tivesse sido até então uma creança encantadora. Alem disso, com dezesete annos, não se é mais uma creança.

Mlle. Noemia tinha por pai o mais rico banqueiro de Narrembad.

Simeão Traumfeld amava essa filha unica tanto como o dinheiro que gastava com ella, e esse era bastante. Viuvo havia uns quinze annos, no apogeu mas no fim da sua carreira, pois que só a morte põe fim á carreira dos banqueiros de Narrembad, elle não vivia senão para ver crescerem sua fortuna e sua filha! Era uma e a mesma coisa para elle.

O inicio desta fortuna remontava a mais de dezesete annos. Ao tempo em que frequentava a escola do rabbino da sua aldeia, o jovem Simeão Traumfeld mostrava disposições especiaes para a mathematica e para o commercio.

Seus progressos na «*Thora*» ressentiam-se mesmo um pouco disso.

Fornecia seus collegas de papel, de pennas, de lapis, de amendoas, de fructas, de pães com aniz, sementes de abobora e outras bugigangas, ou gulodices. Era um verdadeiro armazem ambulante. Reclame, fornecimento cuidadoso, lucro sempre moderado, mas credito, nunca.

Por um vintem fiado, repetia muitas vezes, adquirimos dois vintens de aborrecimento. Vendo a prazo minhas sementes de abobora.

Incommodo-me por saber quando m'os pagarão. O outro os come e se incommoda em seguida para achar com que pagal-os. Ahi tem pois dois homens aborrecidos.

E agora onde estão minhas sementes de abobora e meu dinheiro?

Foi graças a esses sabios principios que Mlle. Noemia Traumfeld nasceu numa rua de Berlim nos fundos de uma agencia de cambio igual ás outras. Depois fez seus primeiros passos num lindo aposento de Francfort-sobre-o-Oder, onde seu pae occupava uma posição excellente perto de um grande estabelecimento financeiro. Enfim, quando seus olhos se abriram aos encantos deste mundo, e que ella poude apreciar o logar que a vida lhe tinha destinado, só teve satisfações, pois que morava na mais bella casa de Narrembad.

Asssim, para M. Traumfeld, sua filha e sua fortuna eram um mesmo pensamento, um mesmo cuidado e uma mesma alegria.

Não descansava do seu prodigioso labor senão acarinhando esse entezinho que promettia vir a ser a mais bella creatura do mundo.

— O' meu adorado dividendozinho! Minha apolicezinha adorada! dizia cobrindo-a de caricias.

— O' meu milhãozinho, meu cheque bem amado! respondia a menina repetindo o que ella ouvia em torno della ser o de mais valia.

E seus brinquedos não acabavam senão quando dava a hora da Bolsa. Mas esses bons momentos tornavam-se de mais em mais raros para o banqueiro.

Não que elle tivesse mais occuppações, era Noemia que parecia tel-os havia algum tempo.

Mostrava-se cada vez menos expansiva, começava a sonhar como sonham as moças. Tambem, nessa tarde, a beira do lago, máu grado o barulho, a musica, o odor dos sonhos abaunilhados e as olhadellas dos bellos rapazes, ficava distrahida e scismadora. A governante, irritada com seu ar aborrecido, deixava-a só. Mlle. Noemia fixava attentamente ao longe um pontinho negro que traçava circulos bizarros. Ella via-o confundir-se ás vezes com outros, como uma nuvem de moscardos, mas disguia-o logo entre todos quando elle se encaminhava para os extremos, longe dos grupos dos patinadores. Estava só, com effeito.

De repente o ponto cresceu.

Elle voltava. Em pouco tempo o ponto tornou-se um rapaz envolto em pelliças cinzentas, gorro redondo, louro como Mlle. Noemia era trigueira, isto é, de um bello louro, alto e delicado...

Approximava-se. Ella percebia já uns pequenos bigodes retorcidos...

— Vamos, disse ella, elle tem os olhos azues, quero vel-os de perto.

Tinha calçado os dois patins, e deslisava já como uma fada, radiante, cheia de graça, os braços no regaço, a cabeça inclinada, mas sabendo muito bem onde ia. Elle estava agora a poucos passos della. Duas vozes risonhas resoaram fortemente no ar vivo. Uns rapazes interpellavam o desconhecido. Elle respondia-lhes. Mlle. Noemia tinha levantado a cabeça para ver enfim os olhos azues...

— Noemia! Noemia!

Voltou-se. Seu pae acompanhado da governante estava na margem e fazia-lhe gestos apressados.

«Foi porque eu lhe respondi seccamente» pensou, e penalisada como uma criança em falta, voltou. Entretanto M. Traumfeld acolheu-a com seu ar habitual de alegre ternura. Ella abraçou-o e abraçou tambem Mlle. Kmelins, mas desta vez com uma emoção tão terna que a velha Mademoiselle, sem saber porque, desatou em prantos.

Tomaram o caminho de casa. Com grande espanto do pai, Noemia não disse palavra do que tinha visto na patinação.

* * *

No dia seguinte, durante todo o dia, Mlle. Noemia tambem nada disse. Um mutismo obstinado tinha substituido sua perenne garrulice e sobre seus labios rebeldes pairava um sorriso magoado, ou muitas vezes um mômo desdenhoso. Ella não queria ver ninguem. Mas pensava com pena nos romances que tinha lido, em suas impressões de creança, em sua vida passada toda inteira, e aquillo parecia-lhe tão ridiculo que sentia raiva contra si mesma. A vida, sabia agora o que era: ella amava.

A força de olhal-a, de refletir e de puxar as barbas, M. Traumfeld acabou por comprehender. Alguns dias mais tarde, trouxe-lhe, com um ar mysterioso um pequeno objecto caprichosamente embrulhado. Era a photographia do filho de um seu amigo, gordo commerciante de Francfort. Entregou-lh'a com o mesmo sorriso que tinha outr'ora ao trazer-lhe, depois dos passeios, as bonecas ou as caixinhas de *bombons* que ella tinha desejado nas *vitrines* das lojas.

Mlle. Noemia arregalou os olhos espantada.

— E' um maridinho, filhinha! replicou o pai com um tom triumphante.

Mlle. Noemia levantou-se sapateando:

— Papai! porque me queres desgostar trazendo-me este macacão?

Foi essa a primeira colera de Mlle. Noemia e o primeiro pezar serio de M. Simeão Traumfeld.

Não tinha comprehendido bem.

Novas reflexões o persuadiram. Sua filha não queria amar um marido, queria o marido que amava. Descobriu isto ahi pelo fim da primavera.

— Irra! como é tola a gente em se encolerisar. E porque, Senhor! Que coisa tão simples! Tu o amas, pois bem, tel-o-ás. Mesmo que seja um conde ou um marquez, eu t'o comprarei. Nós o attrahiremos com um cento de milhões, e desejasse elle mesmo mais de cem, nós o achariamos. Dize-me só quem é, e como se chama.

— Isso é que eu não sei, papai, respondeu Mlle. Noemia com voz apagada.

— Como? não sabes? disse M. Traumfeld persuadido de que havia comprehendido mal; tu não sabes como se chama aquelle que amas?

— Vi-o uma unica vez em minha vida.

— Viste-o uma unica vez em tua vida e logo o amaste?

— Sim, papai, e não posso viver sem elle...

— Bom! Agora diz ella que não pode viver sem elle...

Levantou-se e poz-se a medir o quarto a grandes passadas.

— Mas dize-me ao menos com quem se parece. E' precizo procural-o, já que elle não vem por si e tu não podes viver sem elle.

— E' bello, alto e esbelto. Tem olhos azues e bigodes louros.

— E depois?

— E' muito elegante. Patina admiravelmente!

— Não se trata disto. Eu te pergunto com quem elle se parece.

— Veste pelliças cinzentas e traz á cabeça um gorro arredondado de castor...

M. Traumfeld torceu as mãos desesperado:

— Mas como queres, minha filha, que te traga, em pleno mez de Junho, um homem com pelliças e com gorro de castor? Todo mundo usa panamá agora, pois que estamos em pleno verão, accrescentou em tom dilacerante.

A moça desatou a soluçar.

— Vejamos, vejamos, minha filhinha, minha linda, meu thesouro, não chores. E' uma infantilidade.

Nós o acharemos, que diabo! Então tu dizes que elle patina!

— Oh! papai, patina e muito bem.

— Bem, bem. Mas se elle patina, deve tambem gostar de natação, canoagem, equitação, cyclismo! Procuremos pois!

E procuraram de facto. Os amigos e clientes de M. Traumfeld ficaram estupefactos naquelle anno, de encontral-o nos corsos, nas regatas, nos concursos de bicycletas, e noutros logares que não frequentava quasi, em outros tempos.

Achavam-lhe mesmo um ar singular; ouviam-n'o repetir a torto e a direito: «All right!» termos de sport que o faziam tomar por tudo, menos por um inglez. Cousa mais bizarra ainda, não falava senão de patinação, apezar de que o mesmo se annunciou tardio, e perguntava a todos os cavalheiros, se patinava bem.

Quanto a Noemia, esta nada perguntava.

Tinha mesmo cessado de olhar quem quer que fosse. Estava seriamente doente. O pae desesperado renunciou a estas pesquizas para consagrar-se a ella. Levou-a á casa de todos os grandes medicos da Europa, experimentou no curso dum só Outomno, todas as estações climatericas possiveis: Mlle. Noemia ia de mal a peior. Emfim, forçado por seus negocios a voltar á sua casa em Dezembro, M. Traumfeld soube que o celebre Dr. Enéas Schnuffig, especialista das affecções nervosas, estava de passagem em Narrembad.

— Doutor salve-a!

— Experimental-o-emos.

— Doutor, póde salval-a?

— Tenho visto doentes a quem a suggestão...

— Mas examine minha filha, examine-a depressa. Falaremos em seguida do preço.

Mlle. Noemia foi adormecida sem custo. Só á vista do doutor Schnuffig, desfalleceu.

— Doutor, perguntou-lhe, o que quer, faça-a dizer o que lhe falta. Não creio mais nessas historias de bonnet de castor.

O Dr. Schnuffig extendeu a magra mão sobre a fronte de Mlle. Noemia. M. Traumfeld chorava lagrimas ardentes.

— Mademoiselle, ouve-me?

— Ouço, disse uma voz longinqua.

— Diga-me o que lhe falta, mademoiselle.

— E' Moritz! respondeu Mlle. Noemia num suspiro.

— E' Moritz que ella deseja repetiu o facultativo, voltando-se gravemente para M. Traumfeld.

— Moritz? Que Moritz?

— Ah! isso é que eu não sei!

— Nem eu! Conheço Moritz Neikem, Moritz Kerublume, Moritz Krumbach... Conheço outros ainda! Mas pergunte qual delles.

— Que Moritz deseja mademoiselle ?

— O louro, disse a paciente, cujas cores voltaram; aquelle que veste pelliças cinzentas, e usa um gorro redondo de castor.

— Sempre! Sempre á mesma cousa, gemeu o pobre pae. Doutor, não creio na existencia deste Moritz...

— E porque não, senhor? Pode ser que ella ouvisse esse nome na patinação e que se lembre delle agora, sob minha influencia. Tenho visto doentes a quem...

— Passe pelo meu escriptorio amanhã doutor, verá que não tratou com um ingrato, gritou M. Traumfeld despedindo-o apressadamente.

— Emfim; emfim! suspirou fazendo voltar a si, sua filha sob seus beijos; nós apanhamo-l'o emfim! Chama-se Moritz, usa bonnet de castor! Um Moritz louro; veremos si é difficil encontral-o.

* * *

Que era difficil e bastante, M. Traumfeld só se apercebeu dois mezes depois.

Só lhe restava um meio, cujo emprego até então, havia reppellido: a imprensa!

Resignou-se e passou varios dias a redigir rascunhos de annuncios.

Rasgou-os, uns após outros.

Emfim cançado da lucta, abandonou o cuidado e a responsabilidade á sua filha.

— Fal-o tu mesmo; saberás melhor o que é preciso dizer.

Mlle. Noemia não precisou senão de uma noite. Era sua primeira carta de amor. No dia seguinte com grande consternação da cidade e de toda a região, os *Narrembalder Nachrichten* traziam numa nota marginal o annuncio seguinte, em grandes caracteres:

«JOVEM E LINDO LOURINHO, POR NOME MARITZ, E SABENDO PATINAR PERFEITAMENTE, QUEIRA APRESENTAR SE O MAIS DEPRESSA POSSIVEL NO ESCRIPTORIO DE M. M. S. TRAUMFELD & CIA, PARA NEGOCIOS DE CORAÇÃO, QUE LHE DIZEM RESPEITO».

Era verdade! Na opinião dos homens de mais de quarenta e cinco annos: o velho Traumfeld estava louco. Somente certos praticos rejubilaram-se de poder estudarem no proprio doente um caso desconhecido de patinomania; mas os que tinham depositos no banco, tomaram desde logo suas precauções.

Quanto aos rapazes (e havia os mais do que se suppõe em Narrembald) trataram logo de esconder os seus registros de nascimento e fizeram seus paes jurar que lhes tinham posto o nome de Moritz e a suas amas, que tinham nascido com cabellos louros, que com a edade tinham ficado castanhos. Dous commerciantes de patins fizeram fortuna em tres dias. Um cabelleireiro vendeu mais de 50 000 marcos de um certo cosmetico parisiense cheio de virtudes capillares. E em casa de M. Traumfeld houve uma procissão sem fim. Uns, os mais expertos, persuadidos de que um homem dessa idade e de posição não podia verdadeiramente ligar importancia a um sport que elle proprio não cultivava, e que devia esconder sob essas exigencias insidiosas qualquer designo profundo, negaram com todas as suas forças que soubessem patinar.

Os outros confessaram com ingenuidade que seus primeiros ensaios nesta arte não tinham sido coroados de successo, mas promettiam pela sua salvação eterna que aprenderiam desde que cahisse a primeira geada. Mr. Traumfeld mandava-os intimamente a todos os diabos do inferno, e quanto aos que pareciam ter quaesquer probabilidades, introduzia-os num pequeno salão, onde Mlle. Noemia, escondida por detraz de uma porta, devia assignalar com uma campainhada a apparição do bem amado.

Mas qual! os candidatos passavam e a campainha nada de se fazer ouvir! Mlle Noemia estava cançada de ver tantos Moritz louros e M. Traumfeld de achar excusas plausiveis para despedir os desilludidos. A raiva das esperanças frustradas juntava-se ao zelo dos concurrentes e ás inquietações ferozes dos praticos. O credito do banqueiro devia ser bem poderoso, para não naufragar numa semelhante aventura.

Não tinha mais nada a fazer. Nelle Noemia falava em converter-se ao protestantismo para poder vir a ser diaconisa.

* * *

Dois annos tinham-se escoado depois da tarde fatal em que a filha do banqueiro tinha entrevisto o patinador dos seus sonhos. Sua existencia assemelhava-se agora a uma longa agonia. Ella e seu pae fugiam de toda a sociedade. M. Traumfeld envelhecido e enfraquecido, relaxava seus negocios e passava os dias a ler na Biblia a historia de Eliezer e de Rebécca. Um bello dia de Fevereiro, um rapaz apresentou-se com uma carta de recommendação do proprio irmão de M. Traumfeld em que pedia para elle um logar na casa bancaria.

Ainda um que chegava a bôa hora!... Era bem esse o momento de vir procurar fortuna sob esse tecto visitado pela desgraça!

Bem se importava o velho banqueiro com a carreira de um desconhecido! Ia depedil-o desculpando-se com qualquer pretexto, quando suspendeu-se de repente lendo o nome do aspirante.

— Moritz Sperling! Chama-se Moritz? disse como que saindo de um sonho.

— Sim senhor, chamo-me Moritz; muita gente tem esse nome respondeu o outro surprezo.

— Ah! suspirou M. Traumfeld com uma margo desengano. Mas o senhor é louro, palavra! continuou retomando o seu pallido sorriso. Aposto que sabe patinar?

O rapaz comprehendendo cada vez menos, olhava-o com a bocca aberta.

— Oh! e muito bem, não é? proseguiu M. Traumfeld com um tom tão supplicante que seria cruel não ser da sua opinião. O aspirante tomou o ar modesto dos grandes homens:

— Sim, sim... patino... disse abanando a cabeça affirmativamente.

— E usa naturalmente pelliças cinzentas e um gorro de castor?

— Porque quer o senhor que eu tenha pelliças? Quanto ao gorro, com effeito... esses ultimos annos... agora se era de lontra ou de castor, não...

— Não, não, disse o velho Traumfeld interrompendo-o com um gesto severo, não diga isto! Sabe muito bem que era de castor e redondo! Mas então, concluiu baixando a voz e cobrindo o rapaz com um olhar de infinita ternura, então esteve em Narrembald, a dois annos, no inverno?

O outro comprehendeu que não tinha nada a perder com a affirmativa.

— Sim, senhor, disse simplesmente.

— Venha para junto de minha filha! rugiu M. Traumfeld.

E segurando pelos hombros o rapaz attonito, que fazia esforços para escapar, empurrou-o até o fundo do compartimento. Mlle. Noemia escondida no seu toucador, desfolhava melancholicamente margaridas e rosas, vindas de Nice, para ella, com grandes despezas.

— Elle virá... não virá... é elle... não é... murmurava com uma voz de sonho arrancando as pe-

talas uma por uma. Continuava: «*E' elle!*» quando a porta abriu-se violentamente.

Mlle Noemia soltou um grito. Era *elle!*

* * *

— Mas quererá elle, papai?

— Elle? Estás louca? De resto, louro como é, patinando como acabei de ver, um gorro... é verdade... Elle não tinha mais o gorro, mas compro-lhe um logo mais! Era bem de ver que elle não quizesse.

— Reconheci-o pelos olhos...

— Minha pobre e querida filhinha!

— E pelos bigodes...

— Minha pobre pequena...

— O costume de viagem assenta-lhe muito bem. E tu só agora o vês!

Ah! contanto que elle queira!...

M. Moritz Sperling bem que o quiz. Começou a trabalhar no escriptorio do futuro sogro, pois que M. Traumfeld precisava saber a quem entregaria sua casa. E depois, sobre o casamento como sobre o credito, professava principios firmes e judiciosos:

— O amor é um prato que não se póde comer muito quente, senão queima.

O bello patinador ficou noivo no escriptorio Traumfeld & C.

Sua aprendizagem financeira marchava a par com sua pratica de pretendente.

Tudo se mantinha muito em reserva na familia Traumfeld. Emfim, vindo o inverno, depois de um longo anno de espera, os desejos de Mlle. Noemia realisaram-se.

Nunca Narrembad viu casamento igual. Quem não o assistiu? Assistiram-no os Geiherman e os Versteandig, e os Ehrenfest e os Blaubrillen, todos gente de alto saber, de sentimentos e de entendimento.

Assistiram-no os Goldberg e os Silherstein, e os Brylantowicz, e os Dyamandelson, reis do ouro, do petroleo e do algodão.

Assistiram-no as rainhas da elegancia, Mmes. Lilienduft e Mandelblüth, e as demoiselles Raisinsek e os jovens senhores Neude Krawath. A sobremesa, M. Traumfeld tounou-se de repente pallido e nervoso. Cochichava-se a roda delle. Sabia-se que ia fazer á sua filha um presente como nunca um pai tinha feito a filho algum.

— E' um cheque de...

— De veras!

O cheque estava no bolso de seu frac. Algumas duzias de garrafas de champagne já tinham dado para seu alivio, o signal convencionado e M. Traumfeld não se decidia.

— Toma-o tu mesmo, Noemia, disse por fim, e lembra-te...

Grandes applausos cobriram as recommendações paternaes. Mlle. Noemia brandia já em triumpho seu trophéo. Nesse meio tempo o jovem Sperling inclinava-se para o ouvido do seu visinho de mesa:

— Ah! Mas quem diria que tanta felicidade me esperava, quando HA UM ANNO, dia por dia, pisei pela primeira vez em Narrembad!

«MARAVILHA» Creme Rajeunissante

E' uma preparação muito delicada fabricada com puro material e isento de materias gordurosas.

Não mancha a roupa. Um CREME delicioso para o embranquecimento da pelle remove todas as manchas, tornando a pelle branca e avelludada.

Fabricada pela "Maravilha Speciality Co." de Londres, Paris, Nova York e Rio de Janeiro.

Depositarios: GRANADO & C.ª

e em todas as principaes perfumarias

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79
(Canto Ouvidor)

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 53

Filial: RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 50 — S. PAULO

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos: RUA DO OUVIDOR, 181

Unico que NÃO ARRANHA

Unico que NÃO ARRANHA

POLIDOR sem rival de utensilios de cozinha e objectos de qualquer metal, inclusive prataria e metaes finos.

A' venda nas principaes casas de fazendas, armarinho, perfumarias, ferragens, pharmacias e armazéns de seccos e molhados.

Agentes: ARTHUR COELHO & C. - R. Uruguayana, 8 - Rio de Janeiro

PONTA DE CORTIÇA

CIGARROS

46

CONSUELO

O unico cigarro de $200 e $300 que dá dinheiro pela Carteira